

Gazeta

DO INTERIOR



TOLDOS VERTICAIS **publinês**
Publicidade e Design, Lda.
☎ 272 321 784

Ano XXXIII | N.º 1741 | 11 de maio de 2022 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

CULTURA

Cargaleiro doa cerâmica avaliada em 1,2 milhões de euros

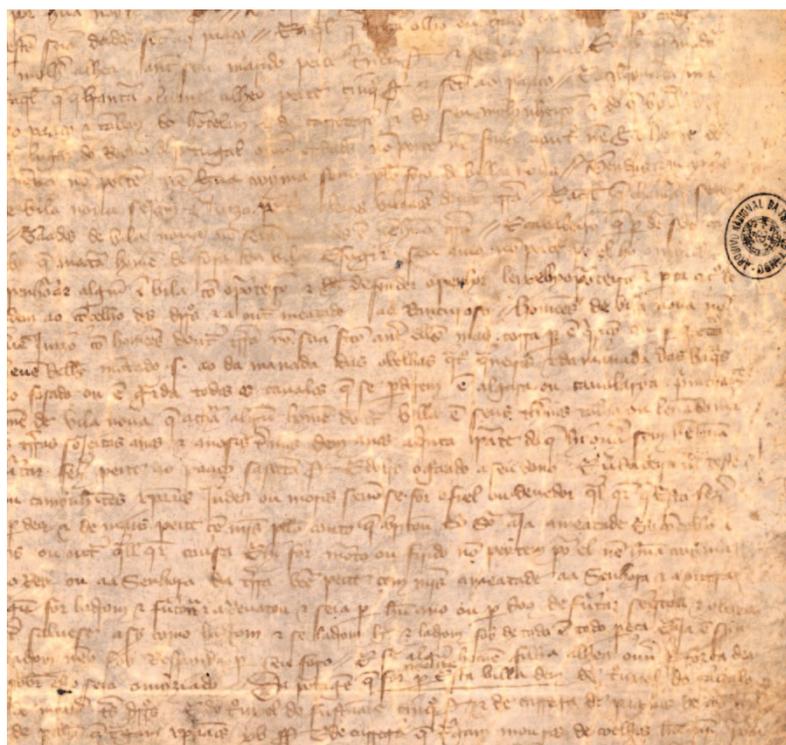
› pág. 8



NO PRÓXIMO DOMINGO

Sobreira Formosa festeja 800 anos da atribuição do primeiro Foral

› pág. 11



IDANHA-A-NOVA

Escola americana abre primeiro campus fora dos EUA

› pág. 9

VILA VELHA DE RÓDÃO

Centro de Convívio de Sarnadas de Ródão faz um ano

› pág. 10

SAÚDE

ULSCB é cofundadora da Associação Portuguesa de Centros de Formação

› pág. 5



Nova morada: Rua S, Lote 24 e 25

ZONA INDUSTRIAL
CASTELO BRANCO

E-mail: geral@contrutorajra.pt

Telm.: 968 023 477 - 968 942 657

968 901 270

Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
António Salvado,
e Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527 A)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel
Geraldes, João Perquilhas, Joaquim
Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira,
Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel
Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins
Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e
Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Ladeiras, Alfredo Margarido,
Alexandre Frade Correia, Alice Vieira,
Alzira Serrasqueiro, Antonieta Garcia,
António Abrunhosa, António Barreto,
António Branquinho Pequeno, Antó-
nio Brotas, António Fontinhas, Antó-
nio Maia (Cartoon), Armando Fernan-
des, Beja Santos, Carlos Correia, Car-
los Semedo, Carlos Sousa, Diário Di-
gital Castelo Branco, Duarte Moral,
Duarte Osório, Eduarda Dionísio,
Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro,
Fernanda Sampaio, Fernando Mach-
chado, Fernando Penha, Fernando
Raposo, Fernando Rosas, Fernando
Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Gui-
lherme d' Oliveira Martins, Lopes
Marcelo, João Belém, João de Sousa
Teixeira, João Camilo, João Carlos
Antunes, João Carlos Graça, João de
Melo, João Correia, João Mesquita,
João Ruiivo, Joaquim Duarte, Jorge Ne-
ves, José Castilho, José Dias Pires, José
Sanchez Pires, Luís Costa, Luís Moita,
Mafalda Catana, Maria de Lurdes
Gouveia da Costa Barata, Manuel
Villaverde Cabral, Maria Helena Pei-
xoto, Maria João Leitão, Maria Manuel
Viana, Miguel Sousa Tavares, Orlando
Fernandes, Pedro Arroja, Pedro Sal-
vado, Preto Ribeiro (Cartoon), Rui
Rodrigues, Santolaya Silva, Santos
Marques, Tomás Pires (Cartoon), Val-
ter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatu-
to-editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação
Regional, SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo
113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Sil-
va, Controliva, S.A., Fernando Pereira
Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel
Pereira Viegas Capinha e NOV Comunica-
ção SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

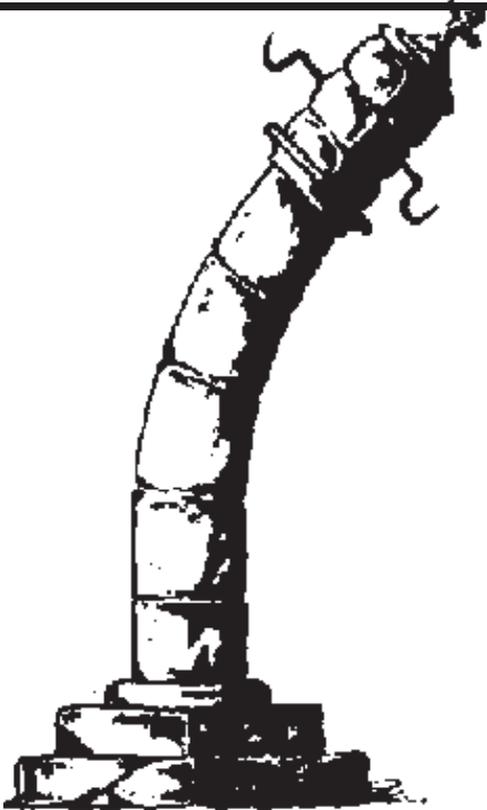
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S.
Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 21,20€ c/ IVA
Estrangeiro: 35,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90



ILUMINADO

E, finalmente, o Castelo de Castelo Branco volta a estar iluminado. A iluminação cénica daquele que é um dos cartões de visita da cidade foi recuperada e o Castelo voltou a sobressair na noite Albicastrense, embora ainda não tenha sido desta que se fez a mudança da iluminação *led*, o que daria outro brilho ao monumento. Seja como for, é sempre de elogiar já se ter feito algo pelo restabelecimento da iluminação cénica. Trabalho que agora pode continuar em outros pontos da cidade, como, por exemplo, o pano de muralha nas traseiras dos antigos Correios, o edifício do antigo Governo Civil, o Cine-Teatro Avenida, a peça de arte urbana *Escadaria para o Céu* ou as chaminés da antiga Metalúrgica, pois todos estão se iluminação, o mesmo acontecendo com o Tribunal, onde só metade funciona.

Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

POR CURIOSA COINCIDÊNCIA, no dia nove de maio há dois momentos históricos que se comemoram. Num ambiente mundial normal essa coincidência dos dois momentos históricos não mereceria qualquer referência. Mas vive-se em clima de guerra, em particular na Europa. E é da Europa uma das comemorações, o Dia da Europa que não é feriado mas que lembra o momento fundador de uma Europa unida, a Europa da Paz Perpétua enunciada por aquele que é considerado o maior filósofo da era moderna, Immanuel Kant. E foi este o dia do ano de 1950, em que o ministro francês Robert Schuman propõe a criação da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, antepassada da atual Comissão Europeia. Era a visão de uma Europa em paz e em união, quando se vivia o período pós-guerra, seria o primeiro passo para a criação de uma “federação europeia indispensável à preservação da paz” que tornasse o conflito entre França e Alemanha “não apenas impensável como também materialmente impossível”. Ursula von der Leyen lembrou que este dia é também o momento para uma reflexão sobre como tornar a Europa mais forte, mais resistente e mais próxima da população. Naturalmente, sem esquecer que o futuro da Europa também se escreve na Ucrânia. Neste mesmo dia, o agressor da soberania ucraniana, o fomentador de muitas centenas de crimes de guerra, o primeiro responsável pela devastação de tantas cidades e a morte de tantos civis, neste mesmo dia 9 de maio, o Dia da Vitória, comemorado de forma especial desde que

Putin assumiu o poder e que celebra a vitória da União Soviética sobre o nazismo, uma luta que significou a morte de milhões de russos que neste dia são lembrados como heróis. É o pretexto para Putin fazer desfilar na Praça Vermelha os símbolos do poderio militar russo. Que os especialistas, atentos a todos os pormenores, apontam como bem menos exuberante que em anos anteriores. E onde a Rússia aparece também aqui isolada da comunidade internacional, pois que ao contrário do que acontecia noutros tempos não teve a presença de quaisquer políticos internacionais de renome. Evidentemente que Putin queria apresentar a Ucrânia como troféu de guerra, mas as contas saíram-lhe furadas e parece mais estar num beco sem saída.

Ainda sobre a guerra na Ucrânia e os milhões de refugiados que gerou. E do terramoto político que assolou por estes dias a Câmara de Setúbal. Ucrânianos a serem recebidos por russos no gabinete camarário de apoio aos refugiados da guerra devastadora promovida pela Rússia é, no mínimo, estranho. Da parte da Câmara de Setúbal podemos considerar este, um ato de ingenuidade? Ou será mais um comportamento de nacional-porreirismo? Não defendendo a russofobia, e sabendo mesmo que tantos russos que aqui vivem são assumidamente contra a guerra que consideram fratricida, contra Putin, solidários com as vítimas da guerra, outros há que, também assumidamente estão a favor do regime de Putin, e podem sê-lo porque vivemos em democracia. E mesmo estando da posse de toda a informação veiculada pela imprensa livre, ao contrário do que acontece na Rússia, continuam a apoiar publicamente Putin, a considerar esta uma guerra patriótica e de defesa das fronteiras, na iminência de serem violadas pelos fascistas e nazis da NATO. Era o caso do casal de russos ao serviço da Câmara de Setúbal. Não escondiam a simpatia pelo pensamento do invasor. E a Câmara não sabia? E a informação recolhida servia para quê? Para quem? Muitas perguntas a necessitar de respostas.

Interioridades

por Filipa Almeida



João Paulo Marrocano

Longe vão os tempos em que até a mais pequena aldeia deste interior perdido no litoral da Europa fervilhava de gente que por cá sobrevivía com os poucos recursos que a terra dava. Infelizmente as vias de comunicação, em constante evolução, foram sempre de sentido único no desequilíbrio demográfico, fossem eles os transatlânticos a vapor que levaram as almas famintas de uma vida melhor para o outro lado do Atlântico ou as estradas nacionais que à medida que iam sendo rasgadas para interior, levavam a população para o litoral. Na verdade, o investimento em melhores vias de comunicação tem sido proporcional ao drama da desertificação.

Foi sobre este paradoxo que um dia destes pensei ao olhar para este chafariz existente na minha segunda aldeia aqui em Proença a Nova. É difícil nos tempos atuais imaginar o quanto importante seria na vida de uma aldeia, num tempo em que a comunicação e contacto com outras formas de vida estava tanta vez limitada aos vizinhos mais próximos. Ainda assim, dá para imaginar o quantas vezes a ida à fonte terá matado a sede de novidades contadas pela vizinha da frente enquanto a cantara de barro se ia enchendo com a pouca água que brotava de uma mina cavada nas entranhas da serra com a força de muito braço.

Mas o mundo não esperou pela lentidão com que a cantara de barro levava a água a todos os fogos e o velho fontanário foi trocado pela água canalizada. Como nem só de água canalizada vive um povo e o desenvolvimento não chegou a um ritmo capaz de alimentar os sonhos, a aldeia, como tantas resistentes habitantes que, por enquanto, ainda vão mantendo vivo e reinventado um património que se quer vivo e duradouro nas histórias e memórias de um povo. As flores escolhidas não enganam, são elas também o sinal da resiliência necessária para sobreviver num fontanário que agora já não deita água, e os braços idosos que delas cuidam, já pouco mais podem fazer que acompanhar as pernas que se arrastam com dificuldade para um monólogo no final da tarde com uma réstia de esperança que outra vizinha se lembre de vir à “fonte” e traga um pouco de água para matar a sede das sardineiras e da curiosidade na pouca vida alheia que ainda por cá mora.

João Paulo Marrocano é natural do Ferro, Covilhã, tendo iniciado a sua atividade profissional como 1.º Cabo no Exército Português. Com longo percurso profissional, passou de formador de instalações elétricas no Ministério da Educação, a responsável eletromecânico de várias empresas como Controliva, Imowood, entre outras. A leitura e a escrita sempre fizeram parte da sua vida. Atualmente escreve artigos de opinião para o Jornal de Proença.

A DIFÍCIL ARTE DE BIOGRAFAR A ARTE



JOSÉ DIAS PIRES

Tive o privilégio de assistir no passado dia 16 de abril à apresentação do livro “O Homem Infinito”, uma proposta biográfica de Nadir Afonso da autoria de Guilherme Pires.

Desconfiem de mim, que sou o progenitor do autor, mas concedam-me algum crédito enquanto leitor suficientemente informado sobre a difícil arte de biografar a arte, especialmente quando o artista é alguém como Nadir Afonso.

Em “O Homem Infinito” é possível compreender a importância de um dos poucos pintores que não temeu fundamentar a própria obra, contribuindo para a compreensão do gesto artístico e a construção do momento criativo.

Numa linguagem cuidada e clara, o biógrafo ajuda-nos à apreensão da importância da imaginação criadora: a génese da arte pura que preside à motivação de Nadir para a rota da sua vida artística, numa busca incessante da arte apurada através da indispensável imaginação reprodutora gerada por uma vida vivida entre paisagens humanas e humanizadas, onde os desequilíbrios matemáticos das suas envolventes físicas nunca limitaram os afetos e as afeições projetados pelo traço, o espaço e o compasso que levariam Nadir à arte depurada pela pujança da sua imaginação recriadora fruto da observação, percepção e manipulação cuidada das formas.

Em “O Homem Infinito” é-nos apresentada a indispensável relação de Nadir Afonso com o tempo que nunca quis como limitador do ato e do espaço de pintar. Dessa relação, complexa e

nunca resolvida, percebemos a razão da sua busca permanente pela perfeição, a harmonia, a evocação e a originalidade - que assinala como os quatro pilares estruturantes da criação artística.

Uma biografia é, quase sempre, a sequência temporal de acontecimentos datados na vida de alguém. Tem, mesmo que estruturada de forma narrativa, uma escrita fria.

Não é este o caso. Biografar, de forma quase sensitiva, com emoções e sensações, a arte e o artista é um desafio enorme que exige cuidado, muita leitura e um trabalho completo de heurística e hermenêutica que nem todos os biógrafos se dispõem (ou conseguem fazer).

Este é, na minha convicção, o grande mérito deste trabalho:

“ Em “O Homem Infinito” é-nos oferecida uma leitura que nos aproxima de numa sensação de intimidade, capaz de nos conduzir a quase todos os lugares e tempos de Nadir Afonso

permitir-nos descobrir o pintor e o homem, o artista e o sábio através das suas palavras, das suas ideias e das suas obras; encontrar as razões que explicam haver coisas que precisam ser escritas (desenhadas e pintadas) e não faladas, porque é assim que ganham voz própria, mesmo que diferente, em cada leitura, porque são aconchego ou desassossego do estado de espírito de cada leitor (observador).

Em “O Homem Infinito” é-nos oferecida uma leitura que nos aproxima de numa sensação de intimidade, capaz de nos conduzir a quase todos os lugares e tempos de Nadir Afonso, especialmente aos instantes anteriores à chegada das memórias que o preencheram no mais puro dos silêncios que é o que se esconde no interior de todos os ruídos, perfumados e saborosos de Chaves, Porto, Paris, S. Paulo ou Cascais.

Há, neste trabalho, um sopro imparável que, através da leitura, nos atinge com os murmúrios tempestuosos que conhecem (quase) todas as palavras de Nadir e as declinam até aos recantos da sua imaginação. Através da percepção do seu fôlego, por vezes sofrido, o texto aproxima-nos dos seus horizontes interiores.

Em “O Homem Infinito” o suspiro agitado que se antecipa ao que lhe está destinado é contributo definitivo para que sintamos o silêncio de fogo que se desfaz nas cinzas onde descansou a sua inspiração.

Apesar de difícil, a arte de biografar a arte, especialmente quando o artista é alguém como Nadir Afonso, foi tornada possível por Guilherme Pires.

Haverá melhor razão para ler o livro?

PRIMAVERAS...



ANTONIETA GARCIA

Os campos na Beira ressuscitam. Com o mês de março começam a espigar; abril, adolescente, emburrada e oferece ora frio, ora calor; com o maio, cheio de luz, ouvem-se raios e coriscos vários e, já meio maduro, fertiliza a criação de mais flores, mais cores e muita bicharada...

As manhãs começam cedo; os pardais acordam felizes e cantam, saltitam, namoram, animam o céu azul em voos de peritos. Chamam, depois, os mais domnhocos; convidam todos para o banquete dos produtos da terra. Vivaldi andou por aqui e ensinou o canto dos arroios e outras pautas que celebram os dias primaveris. Em abril/maio renova-se a intimidade com os arroios, lava-se a montanha e os caminhos, ouvem-se o melro, o pintassilgo, o rouxinol...

Nestas aldeias, a comunhão com a terra-mãe tempera o trabalho duro com sonhos a haver. A Solidão tomou conta de muitas casas, de chãos, das quintas.... Outras (poucas) rejuvenesceram, amparo de gente que regressou com a reforma. O tempo de cumplicidades surge aqui e além, com memórias que desafiam sorrisos e contam lendas e narrativas pessoais que enchem as noites de vida. Os dias passam num ai, as personagens, que todos conhecem, encantam com pormenores os convívios de antanho.

Todos se lembravam que as hortaliças mais saborosas eram as da Quinta da Tia Maria; a fruta apetecia, sumarenta e saborosa, no chão da Ti Ana. As galinhas das vizinhas eram sempre melhores dos que as nossas. Os rebanhos pastavam pacientemente... Mal chegavam ao redil, com o leite ordenhado, faziam queijos que as mãos da Josefina, sempre muito frias, requintavam... As noites na eira e as romarias eram contadas e cantadas; apagavam quaisquer rudezas. Um halo genesiaco envolvia as aldeias serranas. Bem

participavam:

- Não gosto nada daquelas nuvens além... Água, agora, não precisamos.... Lá se vai a cereja.... Estava tão viçosa, tão linda! Rai's partam a chuva e a trovoada fora do tempo!

Abril já se apurava a branquear as flores que hão de ser os brincos das garotas bonitas; nas vozes das mulheres, o regadio fecundava os ventres reatando cumplicidades que a oliveira testemunhava:

À sombra da oliveira
Não se pode namorar.
Tem a folha pequenina
Deixa entrar o luar.

As flautas, os pífaros, os tambores e os adufes convidavam para o baile quem os inventou e ensinou.

Para as festas abrem-se as arcas onde espreita ainda o fato de noivado... E lá estão os lenços de namorados bonitos, o amor dito em deliciosos erros ortográficos: Aqui tem meu coração / E a chabe pró abrir / Num tenho mais que te dar / Nem tu mais que me pedir // Lá vão eles, nas camisas dos rapazes em paixão, nas procissões, nas missas de domingo.... Contam coisas que só eles sabem...

Cada peça de vestuário que sai do baú, abre um sorriso e a nostalgia do “antigamente” dá uma demão de rejuvenescimento ao coração. Os olhos cheios de luz passeiam com saudades de pastores e camponeses... e os olhos pintam telas de autor, efémeras, que vemos, se soubermos ver.

E há trocas de olhos que, na Primavera, em coro, desatam cantigas que as “voltas” não se esqueceram, o adufe salta no ar e uma voz confessa, como queria Fernando Pessoa:

A abanar o fogareiro
Ela corou de calor.
Ah! quem a fará corar

De um outro calor melhor!

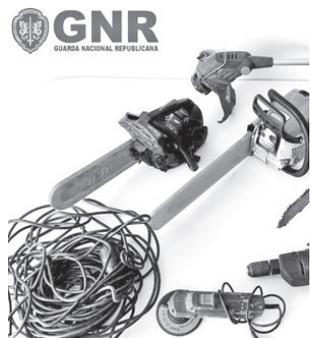
Diálogos proibidos que não se declaram como pecados. Bailar é afronta? A alegria da dança é desrespeito? Porquê? Salta o pé com a chinela, voa a saia na roda e na intimidade de dois, depois, dizia ele:

Beijo na testa é respeito.
Beijo na face é carinho.
Beijo no queixo é vontade
De subir mais um bocadinho.

Os namoros começavam na romaria e ali naquela aldeia da Serra da Gardunha, povoada de histórias de amor... Ai, Jesus, valha-me Deus!

“ Nestas aldeias, a comunhão com a terra-mãe tempera o trabalho duro com sonhos a haver. A Solidão tomou conta de muitas casas, de chãos, das quintas.... Outras (poucas) rejuvenesceram, amparo de gente que regressou com a reforma

GNR recupera equipamentos agrícolas furtados



O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) da Covilhã, recuperou, dia 9 de maio, diverso material furtado no Concelho da Covilhã.

No âmbito de uma investigação que decorria há cerca de um mês por furtos em interior de residências, com recurso a arrombamento, e nos

quais foram subtraídos diversos equipamentos agrícolas na vila de Paul, os militares da GNR realizaram diligências policiais que permitiram localizar e intercepar os suspeitos e recuperar diversos artigos furtados, destacando-se três motosserras, uma rebarbadora, um berbequim, um aparador de relva, um afiador de broca, um afiador de corrente de motosserras e uma extensão elétrica.

Os artigos apreendidos serão restituídos aos legítimos proprietários.

No seguimento da ação foi constituído arguido um homem de 50 anos e os factos foram comunicados ao Tribunal Judicial da Covilhã.

A ação contou com o reforço do Posto Territorial do Tortosendo e do Posto Territorial de Paul.

ATUAVAM NA COVILHÃ, FUNDÃO E BELMONTE

GNR desmantela rede de tráfico de droga

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) da Covilhã, deteve, dia 4 de maio, dois homens, de 20 e 31 anos, por tráfico de estupefacientes e por posse de armas proibidas, nos concelhos da Covilhã e de Belmonte.

Na sequência de uma investigação de tráfico de estupefacientes que decorria há cerca de um ano, os militares da GNR apuraram que os suspeitos atuavam de forma organizada e hierarquizada, vendendo canábis diretamente aos consumidores e fornecendo ainda a outros abastecedores.

No decorrer das diligências policiais foi dado cumprimento a 18 mandados de busca, seis domiciliárias e 12 em veículos, que culminaram com a detenção dos dois suspeitos e com apreensão de 212 doses de canábis; 332 euros em numerário; 11 telemóveis; três balanças digitais de precisão; dois veículos; um revólver e seis munições de calibre 32; um motociclo; um televisor LCD; um computador portátil;



No decorrer das diligências realizaram-se várias apreensões

uma botija de óxido nítrico; diverso material para preparação, acondicionamento e consumo de produto estupefaciente.

Os detidos, com antecedentes criminais por ilícitos da mesma natureza, foram presentes ao Tribunal Judicial da Covilhã dia 5 de maio, para aplicação de medidas de coação.

Esta operação foi o culminar de uma investigação que

permitiu desmantelar uma rede que se dedicava ao tráfico de estupefacientes, através da venda de heroína, cocaína e canábis, nos concelhos da Covilhã, Fundão e Belmonte, resultando na detenção total de cinco homens e uma mulher, com idades compreendidas entre os 20 e os 60 anos, sendo que três ficaram sujeitos à medida de coação de prisão preventiva.

A operação contou com o

reforço do Destacamento Territorial da Covilhã, da Secção Cinotécnica e da Equipa de Intervenção do Destacamento de Intervenção (DI) de Castelo Branco, da estrutura de Investigação Criminal (IC) do Comando Territorial de Castelo Branco e do Grupo de Intervenção de Ordem Pública (GIOP) da Unidade de Intervenção (UI), envolvendo um total de 49 militares.

SOLICITADORES

Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Rua de S. Miguel, N.º 7, 1.º andar C
(gaveto da Sé) 6000-181 Castelo Branco
Tel.: 272 084 684
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652

Escº 2: Av. Aug. Duarte Beirão, n.º 6 6000-621 Retaxo Tel./fax: 272 989 281
Escº 3: Av. Marginal, 6282 r/c esq. 2765-586 São João do Estoril Telm.: 962 082 114

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certificado para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas cento e quarenta e quatro do livro de notas número trezentos e vinte e nove-G deste mesmo Cartório, **HUGO AZEVEDO DOS SANTOS TEIXEIRA DA SILVA**, NIF 165 667 303, natural da freguesia de São Jorge de Arroios, concelho de Lisboa, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Sandra Mantey, NIF 286 809 915, residente na Rua Olivério Serpa, lote 1, 5.º andar, letra B, Benfca, Lisboa, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapição, sobre o **prédio rústico** composto por terra de cultura arvense, oliveiras e vinha, com a área de três mil trezentos e sessenta metros quadrados, sito em Pedralvas, freguesia de Salgueiro do Campo, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número quinhentos e quinze/Freguesia de Salgueiro do Campo, com registo de aquisição em comum e sem determinação de parte ou direito a favor de Adelino Braz Santos e mulher, Maria Cesaltina de Azevedo, casados sob o regime de comunhão geral de bens, residentes na Avenida do Uruguai, n.º 51, rés do chão esquerdo, em Lisboa, António Monteiro Alves dos Santos e mulher, Maria Helena Simões Borba, casados sob o regime de comunhão geral de bens, residentes na Rua Fernão Alvares do Oriente, n.º 1, 2.º andar direito, Bairro de São Miguel, Lisboa, José dos Santos, solteiro, maior, residente em Maputo, Moçambique e Manuel dos Santos e sua mulher, Maria do Rosário Camilo, casados sob o regime de comunhão geral de bens, residentes na Rua de Olivença, n.º 9, Castelo Branco, pela apresentação um, de vinte e nove de Março de mil novecentos e oitenta e nove, inscrito na respetiva matriz predial em nome de Maria Leonor dos Santos, sob o artigo 36, secção G, com o valor patrimonial tributário e atribuído de vinte e oito euros e sessenta e seis cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, dez de Maio de dois mil e vinte e dois.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

GNR apreende 10 quilos de sementes de canábis

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) do Destacamento

Territorial do Fundão, apreendeu, dia 2 de maio, 10 quilos de sementes de canábis, no Concelho do Fundão.

No decorrer de uma inves-

tigação envolvendo o cultivo de canábis, os militares da GNR realizaram diligências policiais que permitiram apreender as sementes que teriam como destino uma

produção não licenciada para cultivo de canábis, motivo pelo qual foram apreendidas. Os factos foram comunicados ao Tribunal Judicial de Castelo Branco.

Polícia detém dois condutores

A Polícia de Segurança Pública (PSP) deteve, em Castelo Branco, um homem, de 48 anos, residente na cidade, por conduzir sob efeito de bebidas alcoólicas. Submetido ao teste de alcoolemia acusou, a TAS de 1,95 gr./l. Foi constituído arguido e notificado para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeito a Termo de Identidade e

Residência.

Também em Castelo Branco, a Polícia deteve um homem, de 24 anos, residente na cidade, do por condução de veículo automóvel sem habilitação legal. Foi constituído arguido e notificado para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeito a Termo de Identidade e Residência.

Três homens arguidos por furto e recetação

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) da Covilhã, dia 2 de maio, constituiu arguidos três homens, com idades compreendidas entre os 36 e os 56 anos, por furto e recetação, no Concelho da Covilhã.

Na sequência de uma denúncia a dar conta de um furto

de equipamentos agrícolas no Paul, com recurso a arrombamento, os militares da GNR realizaram diligências policiais que permitiram localizar e intercepar os suspeitos e recuperar os bens furtados. No seguimento da ação foi realizada uma busca domiciliária, culminando na recuperação de duas motosserras, que serão entregues aos legítimos proprietários.

1.º ENCONTRO NACIONAL DE CENTROS DE FORMAÇÃO DO SNS

ULSCB é cofundadora da Associação Portuguesa de Centros de Formação

A Associação de Centros de Formação tem como objetivo a formação de excelência nos serviços de saúde

A Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB) é uma das 21 instituições de saúde portuguesas que integram a recém-criada Associação Portuguesa de Centros de Formação do Serviço Nacional de Saúde (APCEP-SNS), que foi formalmente constituída dia 28 de abril.

O anúncio foi feito dia 22 de



O anúncio aconteceu no 1.º Encontro Nacional de Centros de Formação do SNS

abril, dia em que teve lugar, no Porto, o I Encontro Nacional de Centros de Formação do SNS.

Passados dois anos de encontros virtuais, os sócios fun-

dadores das instituições de saúde que integram a nova agremiação, reuniram-se presencialmente pela primeira vez.

O principal objetivo para a criação desta entidade surge da necessidade de integrar as unidades de saúde em prol de um objetivo comum, a for-

mação de excelência nos hospitais, nos centros de saúde e nas administrações regionais de saúde.

Entre outros fins, a APCEP-SNS pretende levar a cabo a melhoria dos processos formativos do Serviço Nacional de Saúde (SNS), difundir as boas práticas realizadas pelos sócios, criar parcerias internacionais, quer com universidades, quer com institutos de investigação.

Além disso, pretende fazer com que haja uma rede de suporte que possa fazer com que as unidades de saúde em Portugal sejam unidades escola de excelência.

Pretende-se ainda fomentar a partilha de informação, a nível formativo, nos ensinamentos clínicos e na investigação.

ULSCB assinala Dia Mundial da Higiene das Mãos

A Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB), através do Grupo Coordenador Local de Prevenção e Controlo de Infecções e de Resistências aos Antimicrobianos (GCL-PPCIRA), dinamizou, dia 5 de maio, um conjunto de atividades para assinalar o Dia Mundial da Hi-

giene das Mãos.

Durante o dia duas equipas da ULSCB permaneceram no centro cívico de Castelo Branco, bem como na Consulta Externa do Hospital Amato Lusitano (HAL) de Castelo Branco, numa ação de sensibilização para a importância da

lavagem das mãos para evitar muitas das infeções.

No centro da cidade esteve mesmo disponível uma máquina, com sistema ultravioleta, que avaliava o estado de higiene das mãos dos cidadãos que ali se dirigiam. Ambas as equipas da ULSCB, cum-

prindo sempre as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS), procederam à distribuição de folhetos alusivos à data comemorativa numa ação de sensibilização e aconselhamento do modo como devem ser lavadas as mãos.

A ULSC realça que “num contexto de pandemia, como aquele em que se vivemos durante quase dois anos, e com a qual temos que continuar a lidar de modo preventivo, a higiene das mãos tem um papel especialmente relevante”.

Câmara ilumina-se de roxo pelo Dia Mundial da Fibromialgia

O edifício da Câmara de Castelo Branco na noite desta quinta-feira, 12 de maio, terá uma iluminação roxa, depois de ter aderido a um desafio nesse sentido lançado pela APJOF – Associação Portuguesa de Fibromialgia, para assinalar o Dia Mundial da Fibromialgia.

Recorde-se que a 12 de maio se assinala o Dia Mundial da Fibromialgia, que é uma

doença reumática que afeta cerca de 1,7 por cento da população e é a segunda doença reumática que em Portugal causa mais incapacidade.

A Associação realça que “apesar da fibromialgia ter sido reconhecida em 1992 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), de existirem circulares normativas da Direção-Geral da Saúde (DGS), estudos,

artigos, resoluções publicadas em *Diário da República*, ainda há muitos médicos, e até familiares e amigos, que não acreditam na existência desta patologia. Por consequência, os diagnósticos e acesso à terapêutica são tardios, o que piora o estado de saúde e incapacidade destes utentes e tem também grande impacto a nível psicossocial. Além disso,

não existe qualquer apoio legislativo a nível laboral, escolar e na saúde para as pessoas com este diagnóstico”.

Perante isto a Associação defende que “é urgente mais sensibilização/literacia perante a sociedade, para uma melhor aceitação desta patologia, e legislação de apoio aos doentes”.

Para assinalar o Dia Mun-

dial da Fibromialgia, além da iluminação de monumentos, a Associação está a organizar o *webinar Fui diagnosticado com Fibromialgia, e agora?*, gratuito e acessível a todos, que também se realiza esta quinta-feira, 12 de maio, a partir das 21 horas, em direto na página do *Facebook*, em @APJOF, com a participação da reumatologista Renata Aguiar.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



O Museu Cargaleiro, instalado na Zona Histórica de Castelo Branco, é um espaço cultural cada vez mais rico. Com um espólio em crescimento, o Museu já é, mas poderá ser ainda mais, um pólo de atração turístico em termos culturais, não só a nível nacional, mas também internacional.

O mestre Manuel Cargaleiro acaba de fazer uma doação de 1.875 peças de arte de cerâmica, avaliadas em um milhão e 200 mil euros, à fundação com o seu nome, mas outras doações se seguirão, pois há muitas peças de arte que ainda estão em depósito e que se sabe que o mestre Manuel Cargaleiro quer doar à Fundação, enriquecendo, deste modo, o espólio do Museu e que se constituirão como mais motivos de interesse para atrair visitantes.

Castelo Branco fica, assim, com um museu como não há muitos no País, ainda por cima com obras de um artista natural da Região, pois é bom não esquecer que o mestre Manuel Cargaleiro nasceu em Chão das Servas, no Concelho de Vila Velha de Ródão.

Mas, no Museu não é apenas a obra do mestre Manuel Cargaleiro que pode ser apreciada. O espólio deste espaço cultural vai muito além disso, a partir do momento que incluiu obras adquiridas pelo mestre Manuel Cargaleiro ao longo da sua vida, de artistas nacionais como Nadir Afonso, Almada Negreiros, Mário Cesariny, Cruzeiro Seixas e João Cutileiro, entre outros, bem como artistas de renome internacional como, por exemplo, Wassily Kandinsky, Henry Matisse, Joan Miró e Pablo Picasso, entre outros.

Livro sobre a poesia de António Salvado é apresentado sábado

O livro *António Salvado – Contributos para um estudo da sua poesia*, da autoria de Maria de Lurdes Gouveia da Costa Barata, é apresentado no próximo sábado, 14 de maio, a partir das 15 horas, na Biblioteca Municipi-

pal de Castelo Branco. A sessão será presidida pelo presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, e a apresentação da obra está a cargo de José Dias Pires e Manuel Costa Alves.

CCCCB recebe Looping Solo

Manuel Oliveira sobe ao palco Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco (CCCCB), esta quarta-feira, 11 de maio, a partir das 21h30, para apresentar Looping Solo,

um concerto onde adapta uma série de obras da sua autoria e uma versão do tema *Venham Mais Cinco*, de José Afonso, a um formato de concerto a solo.

Luís Trigacheiro atua no Centro Cultural de Alcains

Luís Trigacheiro atua na próxima sexta-feira, 13 de maio, a partir das 21h30, no Centro Cultural de

Alcains. Recorde-se que Luís Trigacheiro venceu uma das edições do *The Voice Portugal*.

CARTÓRIO NOTARIAL DE LOURES A CARGO DA NOTÁRIA ROSA MATOS ALVES JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

Certifico, para efeitos de publicação, que foi lavrada neste Cartório, no dia cinco de Maio de dois mil e vinte e dois, exarada a folhas vinte e três, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número Trezentos e Cinquenta - A, uma Escritura de Justificação, na qual, **ANA MARIA MARTINS TARRINHA**, contribuinte fiscal número 120 435 330 e marido **JOSÉ LUIZ MARTINS**, que também usa e é conhecido por **JOSÉ LUIS MARTINS**, contribuinte fiscal número 143 532 790, casados sob o regime português da comunhão de adquiridos, residentes na Rua da Comissão, nº 6, 1º esquerdo, Bairro Espinhal, Unhos, Loures, declaram que, com exclusão de outrem são donos e legítimos possuidores, do seguinte imóvel:

Prédio rústico, sito em Estacas, freguesia de Benquerença, concelho de Penamacor, inscrito na respectiva matriz predial rústica sob o artigo 24, da Secção D, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor.

Que este imóvel lhes pertence por estar eles justificantes na posse do mesmo há cerca de vinte e dois anos; sendo uma posse pacífica, contínua, pública e de boa fé, pelo que adquiriram o identificado imóvel por usucapião o que invocam para justificar do imóvel sobre o tal direito para fins de registo na citada Conservatória.

Loures, 05 de Maio de 2022.

A Notária,
Rosa Matos Alves

CARTÓRIO NOTARIAL DE LOURES A CARGO DA NOTÁRIA ROSA MATOS ALVES JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

Certifico, para efeitos de publicação, que foi lavrada neste Cartório, no dia cinco de Maio de dois mil e vinte e dois, exarada a folhas vinte e seis, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número Trezentos e Cinquenta - A, uma Escritura de Justificação, na qual, **DOMINGOS MARTINS TARRINHA**, contribuinte fiscal número 113 037 120 e mulher **ISIDORA MARIA VITAL FERREIRA TARRINHA**, contribuinte fiscal número 151 029 776, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua da Picada, nº 16, Bairro do Espinhal, Unhos, Loures, declaram que, com exclusão de outrem são donos e legítimos possuidores, do seguinte imóvel:

Prédio rústico, sito em Estacas, freguesia de Benquerença, concelho de Penamacor, inscrito na respectiva matriz predial rústica sob o artigo 26, da Secção D, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor.

Que este imóvel lhes pertence por estar eles justificantes na posse do mesmo há cerca de vinte e dois anos; sendo uma posse pacífica, contínua, pública e de boa fé, pelo que adquiriram o identificado imóvel por usucapião o que invocam para justificar do imóvel sobre tal direito para fins de registo na citada Conservatória.

Loures, 05 de Maio de 2022.

A Notária,
Rosa Matos Alves

NO PRÓXIMO DOMINGO, 15 DE MAIO, EM ALCAINS

Alma Azul organiza passeio Em Nome das Rosas

A iniciativa da Alma Azul contempla leituras em espaços públicos e privados mas sempre na companhia das rosas



Em nome das rosas serão lidos textos de vários autores

A Alma Azul, no âmbito do Festival de Língua Portuguesa - A Língua Toda 2022, dinamiza, no próximo domingo, 15 de maio, entre as nove e as 11 horas, em Alcains, o passeio *Em Nome das Rosas*, com leituras em espaços públicos e privados, tendo os jardins e as rosas como protagonistas.

O percurso tem início junto à Fonte Romana passa pela Avenida Ramalho Eanes, continua pela Rua Eça de Queirós e Rua Vicente Sanches, onde, junto à entrada do antigo Solar dos Goulões, atual Centro Cultural de Alcains, serão lidos alguns *Aforismos* de Vicente Sanches, autor que marca com singularidade o teatro em Portugal.

O passeio segue até ao Largo do Espírito Santo e daí para a Pedreira e a Urbanização da antiga Quinta dos Carvalhões.

Depois de visita breve a um sobeiro centenário, passa pela Zona de Lazer da Ribeira da Liria e termina no Chafariz Velho, na esplanada do café JTX, de João Teixeira, onde haverá um mata-bicho com a prova de borrachões, biscoito típico de Alcains e da Beira Baixa

Este é mais um Passeio Alma Azul com leituras, desta vez dedicado exclusivamente a autores de língua portu-
guesa, em que o destaque vai para os *Aforismos* de Vicente Sanches e as recolhas da tradição oral da vila Alcainense fixadas pelo cônego Franco Infante no livro *Património Cultural de Alcains*.

Dos autores escolhidos como montra da diversidade da língua portuguesa, a leitura será de poemas de Conceição Lima, de São Tomé e Príncipe; Vasco Martins, de Cabo Verde; José Luís Mendonça, de Angola; Rita Ié, da Guiné-Bissau; Suzana Vargas, do Brasil; e Alexandre Valinho Gigas e Gisela

Ca-ñamero, de Portugal, todos publicados na antologia *Poesia da Língua Toda*, uma edição do Festival A Língua 2022. Haverá ainda uma breve evocação à memória do Moçambicano José Craveirinha e dos Portugueses Agustina Bessa-Luís e José Saramago, os três autores nascidos em 1922. As inscrições são gratuitas, mas limitadas a 12, e só podem participar no passeio os que previamente se inscreverem através do correio eletrónico da produtora de atividades culturais sediada em Alcains.

Festival A Língua Toda passa na Biblioteca Municipal

A Alma Azul volta a organizar o Festival A Língua Toda, que tem como finalidade apresentar em vários suportes, especialmente através dos livros, a diversidade da língua portuguesa.

Esta quarta-feira, dia 11 de maio, a partir das 16 horas, na

Biblioteca Municipal de Castelo Branco, realiza-se uma conversa comunitária e leituras, aberta a todos, mas, especialmente convidados, serão os alunos das escolas do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), e os do 12.º ano das es-

colas secundárias do Concelho de Castelo Branco, com a Alma Azul a oferecer a antologia *Poesia da Língua Toda*, aos alunos-voluntários nas leituras.

A iniciativa conta com o apoio da Biblioteca Municipal

de Castelo Branco, onde, recorde-se, se iniciou, em 2009, o Festival de Língua Portuguesa - A Língua Toda, com a presença dos escritores Luan-dino Vieira, Rui Zink e Maria Manuel Viana, entre muitos outros convidados.

Livro sobre a poesia de António Salvado apresentado na Casa do Arco do Bispo

A Junta de Freguesia de Castelo Branco dinamiza esta quinta-feira, 12 de maio, a partir das 18 horas, na Casa do Arco do Bispo, em Castelo Branco, uma sessão consagrada à apresentação do livro *António Salvado – Da Poesia, ou Teurgia, como a Taumaturgia*, da autoria de

Paulo Jorge Brito e Abreu, que fará, ele próprio, a apresentação da obra, ponto de partida para uma análise totalizante da obra do poeta Albicastrense.

Paulo Jorge Brito e Abreu é licenciado em Estudos Anglo-Portugueses, sócio ou membro de várias instituições académi-

cas. A sua obra, de longa dimensão, reparte-se pela poesia, pelo ensaísmo literário e filosófico, pela crítica literária e psicodramatista. Os seus interesses culturais conduziram-no a estudos aprofundados desde Numerologia ao Esoterismo e à Kabbalah.

Ao conjunto da sua obra têm

sido atribuídos vários prémios portugueses e de além-fronteiras. *Cântico jovem para a tua rebelião*, *A minha tropa foram os Rolling Stones*, *Agricultura celeste*, *Ignota fauna*, *Uma oração portuguesa*, *Da Via Lucis*, *Liber Mundi*, são títulos de algumas das suas obras.

CULTURA

Aula de António Salvado enche Biblioteca Egas Moniz

O poeta Albicastrense sublinha que as aulas serão encontros de amigos onde se trocarão ideias sobre os mais variados ramos do saber



As aulas resultam de uma parceria entre várias instituições

A Biblioteca Egas Moniz, da Escola Secundária Nuno Álvares (ESNA) de Castelo Branco acolheu, dia 27 de abril, a *Aula de António Salvado* que, recorde-se, resulta de uma parceria entre o Agrupamento de Escolas Nuno Álvares (AENA), a Junta de Freguesia de Castelo Branco e a Real Associação da Beira Interior.

A sessão teve início com a leitura de um poema de António Salvado pela aluna Maria Valente.

António Salvado começou por salientar que as aulas “serão, acima de tudo, amistosos encontros durante os quais se

trocarão ideias sobre variados ramos do saber, em particular no que à língua e à poesia portuguesas dizem respeito. Nunca uma relação de professor com aluno”.

Nesta aula António Salvado começou por apurar o sen-

tido etimológico dos substantivos aula e professor, evidenciando neste último nome um sentido menos conhecido: o ser professor, aquele que professa, que segue uma determinada crença ou religião. “Em simples nota de presença,

impossível se torna resumirmos todos os segmentos daquela ramificação. Resumamos, apressadamente entregando relevo às interpretações da palavra de Deus no *Génesis 1º livro do Antigo Testamento*, com o início do Evangelho de São João; a leitura tão original do Padre Teilland de Chardin sobre a hominização, em tentativa bem sucedida para muitos de conciliação com a ciência com a Fé; ao aparecimento dos nossos antepassados há 30 mil anos e a «sua entrada na terra» (na expressão admirável do próprio Teilland de Chardin); as hipóteses quanto à descoberta da linguagem, da associação de sons a significados e a preocupação em se fixarem os sons em suporte gráficos (alfabeto) e a formação das línguas; resta, a indiscutível exis-

tência da língua indo-europeia, a dominar a Europa e largo território da Ásia Ocidental. E, nesta perspectiva, o facto de a partir desta única língua se terem formado diversos ramos linguísticos e, entre eles, o ramo itálico do qual faria parte a língua latina – língua que os exércitos romanos espalhariam pela nossa Península, dando origem às línguas românicas peninsulares, entre as quais o Português”.

O poeta Albicastrense sublinhou que “o que acabamos superficialmente de resumir constitui um pálido apanhado, ao correr da pena, das muitas permissivas, sugestões, hipóteses e conclusões sobre assuntos, temas, princípios cuja revelação entusiasmou a larga assistência de... *alunos* a esta primeira *Aula*”.

OPINIÃO

ARREDOR DO LIVRO DE MARIA DE LURDES GOUVEIA DA COSTA BARATA



PAULO SAMUEL

Não se arrenege o leitor por topar nesta página com mais um artigo sobre a poesia de António Salvado, poeta que há-de ficar figurado, a par de João Roiz de Castelo Branco, como um dos luminares albicastrenses que mais fundo e mais alto (e)levaram o sortilégio da Língua portuguesa na expressão lírica. Haja nisso alguma complacência, e não refrigério, como a pedia o contista e cronista duriense João de Araújo Correia (escritor com o qual não privámos mas que muitas vezes visitámos na sua obra), quando teimava em trazer à baila e ao remoer do público leitor factos dignos de registo, na escada do bem e do mal, que os seus concidadãos conheciam mas que deles pouca monta faziam. Neste caso, trata-se de louvar e nada de arreganhar. Foi publicado por estes dias um livro intitulado *António Salvado – Contributo para o estudo da sua obra*, de uma conhecida Doutora em Letras, Professora Jubilada do IPCB, que prossegue o seu magistério na Universidade Sénior Albicastrense, de sua graça: Maria de Lurdes Gouveia da Costa Barata. O nome decerto há-de dizer alguma coisa a quem lê este jornal, pois a distinta autora frequenta regularmente este semanário com crónicas e textos da esfera cultural e literária. Além disso, parte dos escritos que enformam o referido livro foram originariamente publicados na *Gazeta do Interior*, aqui deixando reminiscência, se não no pensamento pelo menos no coração de quem os leu e não tresleu. Bastas vezes, nesta arte como noutras, não importa escrever muito. Na nossa amizade hoje pura lembrança perpassa o exemplo de um querido cultor das Letras, natural de Niza mas tardiamente radicado e falecido no Porto, Manuel da Cruz Malpique, que muito escreveu (assoberbando o depósito de manuscritos da Biblioteca Pública portuense) mas cujo legado pouco perdurou na memória colectiva da Literatura portuguesa, tão-pouco frequentando o seu nome qualquer página de selecta literária, hoje dita imprópria e torpemente “manual” escolar. Por isso, se não abundam títulos de livros a sustentar a notoriedade desta autora, não significa isso

que o seu pensamento, sensibilidade artística e ofício de escrever se situem num patamar de menor importância, comparado com outros que estralejam (por vezes em artifício) a sua prosa de “criadores” literários”. (Soubessem iludidos leitores o quanto essas páginas devem a coordenadores, cuidadores e revisores de texto, anónimos profissionais que nas Editoras tratam dos originais como se filhos fossem.)

Volvendo ao rego: tal qual um semeador, o que Maria de Lurdes Gouveia Barata generosamente sulcou entregando agora aos leitores é um conjunto de reflexões e estudos críticos, resultado da sua convivência com a obra poética de António Salvado, parte dos quais redigida a modo de apresentações a público, na circunstância e data da sua edição. Ali, todos os grãos de análise são diferentes entre si, mas turnescentes, igualando-se na mesma natureza: gerar uma raiz, floração e fruto no âmago do leitor, para melhor compreender o ofício poético do autor estudado, leia-se, António Salvado. Tempos houve em que o povo afluía a ouvir um poeta, popular ou de estirpe. Tal o vimos em regiões do Norte, quando essa distinta figura se corporizava, por exemplo, em Pedro Homem de Mello. Só quem não tem Pátria (inclusive, se não botar corpo adentro da “pátria pequena”, a qual bem explicitou o ensaísta natural de terras beirãs, João Bigotte Chorão, ao tratar do seu “mestre” de Língua portuguesa João de Araújo Correia), é que pode ficar indiferente ou sequer desconhecer a importância de poetas como Pedro Homem de Mello, ou Teixeira de Pascoaes, ambos veladamente apreciados por Eugénio de Andrade, por distintas mas literárias razões. O que se encontra na leitura deste volume de duas centenas de páginas é um itinerário, um peregrinar por fontes impressas, que mostra haver uma “poética do olhar” no vasto rol de livros de António Salvado, propícia a levar a esperança e o amor para a celebração da Vida. Para quem possa andar distraído do que tem sido a maturação da palavra na sua polissemia semântica, o pulsar anímico, a oração religiosa e o eflúvio espiritual do poeta albicastrense por via da poesia (mas também noutros afazeres, de professor do Liceu a director-conservador do Museu Proença Tavares Júnior, por exemplo) em generosa dádiva aos seus semelhantes, importa ler este livro. Para que, mais tarde, como ouvimos em recente II Encontro de Investigadores da Beira, realizado em Alcains no passado dia 30 de abril, se não diga que já se esqueceu o ofício e o saber fazer de profissões de outrora, acumulando memória e tradições, ora de difícil recuperação. Possa este “contributo” de Maria de Lurdes Gouveia Barata aflorar no coração dos que reconhecem o valor da vida, a importância dos saberes, essa satisfação símile caldeada

de alegria que dá a chegada das andorinhas quando voltejam a anunciar o tempo estival. Ser não é existir, tanto mais que hoje corre o verbo para qualquer coisa inanimada. Ademais, como escreve a autora do livro, “o sujeito poético é solidário com o outro” e não se “torna cativo do passado, porque não fica em êxtase de olhar perante o irrevogável. Toma-o, porém, reflexão dum agora voltado para o futuro, mesmo que este seja de interrogação e de incerteza” (p. 128). Seja então a palavra poética um dos resplendores no viático que a todos cumpre.



JOÃO EMANUEL SILVA

SOLICITADOR

🏠 RUA DE SANTO ESTÊVÃO, 2 | 6090-557 PENAMACOR

🏠 TRAVESSA DA FERRADURA, 14 1º FRT. | 6000-293 CASTELO BRANCO

☎ 965 272 106 ☎ 272 032 519 ✉ 4938@SOLICITADOR.NET

CONSULTAS DE UROLOGIA

Cirurgia Minimamente Invasiva - Cirurgia Laparoscópica
Doenças da Prostata - Incontinência Urinária - Litíase
Disfunção Erétil - Tumores Urológicos - Doenças Renais

DR. ROGÉRIO GOUVEIA

Diretor de Serviço de Urologia
Membro Honorário da “American Urological Association”
Fellow da Associação Europeia de Urologia

DR. RODRIGO GOUVEIA

Assistente Hospitalar de Urologia
Fellow da Associação Europeia de Urologia

Sextas à tarde e sábados das 10 às 13 horas
SOCUIDA, LDA: Rua Sr.ª da Piedade Lt 3-A | Castelo Branco
MARCAÇÕES: 272 344 887 OU 964 521 352

AVALIADAS EM UM MILHÃO E 200 MIL EUROS

Mestre Manuel Cargaleiro doa 1.875 obras de cerâmica à fundação com o seu nome

A doação inclui obras criadas por Manuel Cargaleiro que pertencem agora à Fundação que ele deseja mais conhecida em Portugal e no estrangeiro

António Tavares

O mestre Manuel Cargaleiro doou, na passada sexta-feira, 6 de maio, 1.875 obras de cerâmica, avaliadas em um milhão e 200 mil euros, à Fundação Manuel Cargaleiro.

Na cerimónia, que decorreu no Museu Cargaleiro, em Castelo Branco, Manuel Cargaleiro considerou “o ato importantíssimo para a Fundação, porque esta é uma fundação importantíssima em Portugal, pelo número de obras que tem”.



Na cerimónia de doação das obras de cerâmica por Manuel Cargaleiro

Manuel Cargaleiro salienta que “são obras feitas por mim, em 70 anos” e acrescenta que, “paralelamente, fui comprando, juntando outras”, uma vez que “quando vendia um quadro meu, comprava obras de cerâmica antiga nacionais e estrangeiras”. A isto junta uma biblioteca, com “três ou quatro mil livros de arte”.

Manuel Cargaleiro realça que “esta é uma fundação que não tem dinheiro, mas tem obras” e pelo meio recorda que “em Castelo Branco foi onde me receberam e colaboraram comigo”.

O mestre não esconde que “a Fundação ainda não tem a visibilidade que gostaria que tivesse”, mas não duvida que

“a Câmara de Castelo Branco, cada vez mais, vai colaborar para que a Fundação seja mais conhecida em Portugal e no estrangeiro”.

No que se refere à doação agora concretizada, Manuel Cargaleiro, relembra que “não é a primeira vez” e assegura que “vamos continuar a fazer isto”, confessando que “há um

problema, se eu não fizesse isto, como não tenho filhos, haveria os meus herdeiros”. Por isso assegura que “estes atos são importantíssimos. Estou a doar à Fundação tudo isto”.

Manuel Cargaleiro refere que da cerâmica doada “parte é feita por mim e grande parte é cerâmica antiga”, dando como exemplo, “azulejos, cerâmica de antes da fundação portuguesa, do período hispano-árabe até à atualidade”. Avança também que “temos material para expor relativo a Portugal, a todas as regiões, mas também cerâmica moderna e antiga dos países da Europa a que estive mais ligado, nomeadamente Espanha, França e Itália”.

Noutra abordagem, Manuel Cargaleiro afirma que “as pessoas interessam-se mais por mim, mas gostava que gostassem de ver o resto, pois isto é parte da cultura, do conhecimento geral”. Nesta matéria dá como exemplo a exposição *Cargaleiro e Aos Amigos* que

esteve patente no Museu Cargaleiro, para reforçar que o objetivo era que fossem apreciadas não apenas as obras da sua autoria, mas também as de outros artistas, pois, sublinha “gostava que houvesse muito interesse por tudo”.

Na cerimónia o vice-presidente da Câmara de Castelo Branco, Hélder Henriques, começou por afirmar que Manuel Cargaleiro “é uma referência na arte do ponto de vista internacional”, para avançar que esta é uma “iniciativa em que a Câmara colabora, porque entende que se queremos transformar Castelo Branco na cidade das artes, da criatividade, temos que apoiar a Fundação”, até para que “o Museu seja um pólo internacional”.

Hélder Henriques aproveitou também para “agradecer ao mestre Manuel Cargaleiro por confiar na Câmara e em todos os Albicastrenses para depositar a sua obra. Estamos muito gratos”.

Fio da Beira Praemium distinguido como um dos melhores azeites do Mundo

O Fio da Beira Praemium foi eleito um dos melhores azeites

do Mundo em 2022, tendo recebido uma medalha de prata pelo

júri do NYIOOC World Olive Oil Competition. Este é o terceiro troféu atribuído por este conceituado organismo que vem somar à medalha de prata em 2017 e de ouro em 2018.

Recorde-se que O NYIOOC é

o maior e mais prestigiado curso de avaliação da qualidade de azeite do Mundo e a sua lista anual de vencedores é considerada o índice oficial dos melhores azeites do Mundo e dos produtores que os produzem.

No que respeita ao azeite Fio da Beira refira-se que é produzido no Padrão, no Concelho de Castelo Branco, na zona demarcada da Beira Baixa, num olival com mais de 600 hectares. O azeite é produzido

maioritariamente com azeite na Cobreirosa e Galega.

De referir, também que o Azeite Fio da Beira, para além de prémios internacionais, conta com mais de 20 prémios no seu Palmarés.

ACICB integra órgãos da CCP

A ACICB - Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa tomou posse no passado dia 27 de abril como membro do Conselho Geral da CCP - Confederação do Comércio e Serviços de Portugal, para a qual os órgãos sociais para o mandato 2022-2025 foram eleitos dia 12 de abril, com João Vieira Lopes a ser reconduzido como presidente.

Foi sobre Sérgio Bento, presidente da Direção da ACICB que recaiu a escolha para representação da Associação na lista a votação. Com esta participação, a ACICB “pretende ter



FOTO: CCP

uma presença mais próxima e uma colaboração mais ativa juntos dos órgãos decisores, em prol do superior interesse das empresas em geral e, particularmente das sedeadas na nossa região”.

Sérgio Bento afirma que “é com orgulho e elevado sentido de responsabilidade que a ACICB encara esta missão de fazer ouvir as vozes dos empresários desta região, particularmente num momento tão delicado como este em que nos encontramos, ainda a braços com uma pandemia e com uma guerra territorialmente muito próxima”.

Associação Cultural e Desportiva da Carapalha
Fundada a 1 de Setembro de 1998
(Diário da República - III Série nº 40 - 17/02/1999)
Filiação na INATEL Nº 5538

Atividades Recreativas, Culturais e Sociais * Costura Criativa * Ciclismo * Ginástica * Bordados Tradicionais * Música * Taekwondo * Zumba*BIT* Kempo Chinês (Defesa pessoal)

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos artigos 25º e 26º dos Estatutos da ACDC - Associação Cultural e Desportiva da Carapalha, convocam-se todos os sócios para a Assembleia Geral a realizar no próximo dia **20 de Maio de 2022, pelas 20h30m, na sede social**, situada na Rua Rui Vasques de Castelo Branco, com a ordem de trabalhos seguinte:

Ponto 1 - Apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direção, relativas ao exercício do ano de 2021;
Ponto 2 - Apresentação, discussão e votação do orçamento para 2022;
Ponto 3 - Apresentação, discussão e votação do Plano de Atividades para 2022;
Ponto 4 - Outros assuntos de interesse para a Associação;

Nota: Se à hora marcada não estiverem 50% dos Sócios da Associação, a Assembleia Geral reunirá meia hora mais tarde com o número de sócios presentes. Só será possível a votação para os sócios com quotas atualizadas.

Castelo Branco, 05 de Maio de 2022
O Presidente da Assembleia Geral
(João Manuel Almeida Reis)

Rua Rui Vasques de Castelo Branco
6000-343 Castelo Branco * Contribuinte Nº 504 471 325
Tel./Fax: 272 328 319 * Telemóvel: 961 527 710 *
Whatsapp: 961 527 709
Email: acdcarapalha@hotmail.com

FUNDADA HÁ 54 ANOS NO ESTADO DO MICHIGAN

Clonlara School abre primeiro *campus* fora dos Estados Unidos da América

A Clonlara School é um projeto educativo no qual a curiosidade e os interesses dos alunos são o guia das suas aprendizagens



A Clonlara School recebe mais de dois mil alunos de todo o Mundo

A Clonlara School, com a assinatura de um contrato com a Câmara de Idanha-a-Nova, para a cedência de um edifício, inicia um novo capítulo da sua história de 54 anos, com a abertura do seu primeiro *campus* fora dos Estados Unidos da América.

O presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, afirma que “é com muito interesse que vemos a instalação da Escola Clonlara em Idanha” e acrescenta que “reunimos neste concelho as condições ideais para a criação de uma escola de caráter internacional, que irá responder às expectativas das famílias da região, sejam de cidadãos nacionais ou estrangeiros, bem como de famílias de todo o País e do Mundo que procuram um projeto educativo baseado em critérios de inovação, multiculturalidade, in-

ternacionalização e sustentabilidade”.

A Clonlara School, fundada em Ann Arbor, no estado do Michigan, como uma escola onde a curiosidade e os interesses dos alunos guiam a sua aprendizagem, cresceu e, atualmente, acompanha mais de dois mil alunos, ao redor do Mundo, em oito línguas, através dos seus programas *Campus* e *Off-Campus*.

A diretora executiva da Clonlara, Chandra Montgomery Nicol, que foi primeira aluna do Campus original em Ann Arbor, realça que “stou particularmente entusiasmada com a abertura desta filial em Portugal. Criámos raízes, construímos um

programa global forte, com uma excelente reputação, e estamos muito satisfeitos por poder expandi-lo para esta maravilhosa região”.

O Campus da Clonlara School - Idanha será o primeiro a operar fora dos Estados Unidos da América, seguindo-se ao Campus original, em Ann Arbor. O edifício a reabilitar encontra-se localizado numa zona dotada de infraestruturas desportivas e de lazer.

A Clonlara School adianta, em comunicado, que “a parceria com a Câmara de Idanha-a-Nova assinala uma nova fase para a Clonlara em Portugal. Em 2015, a Clonlara convidou Sofia Gallis a lançar o seu

programa *Off-Campus* em português, com o objetivo de apoiar famílias a desenharem os seus planos educativos personalizados. Desde então, o programa tem crescido signi-

ficativamente, tendo levado a uma afiliação com o Colégio de São José, em Coimbra, que utiliza a abordagem educativa da Clonlara para oferecer, na sua secção internacional, um acompanhamento personalizado em Português e em Inglês”.

Sofia Gallis, que é *global research & development director* da Clonlara, avança que “sabia que a implementação da Clonlara School em Portugal seria um apoio essencial para famílias que procuram uma abordagem educativa verdadeiramente personalizada e comprometi-me com esse objetivo desde o primeiro dia”.

De referir, ainda, que o projeto está em fase de licenciamento no Ministério da Educação, pelo que a data de abertura está condicionada às respetivas aprovações legais.

Refugiados Ucranianos aprendem Português

Um grupo de refugiados Ucranianos a viver em Idanha-a-Nova está a frequentar aulas de Português. A formação em Português – Língua de Acolhimento decorre na Biblioteca Municipal de Idanha-a-Nova e é ministrada pelo Centro de Emprego e Formação Profissional de Castelo Branco, do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP).

A ação de formação, que é dirigida a adultos, teve início no dia 29 de março e é frequentada por 21 refugiados, de forma a elevar a sua capacidade de expressão e compreensão da língua portuguesa.

O objetivo é facilitar a sua integração social, profissional e cívica na sociedade portuguesa e, em particular, na comunidade Idanhense.

Por seu lado, as crianças e jovens Ucranianos estão a frequentar o Agrupamento de Escolas de Idanha-a-Nova, onde também aprendem Português e participam nas atividades escolares, desportivas, recreativas e culturais.

Quinteto Alma e Canto a Vozes atuam no Centro Cultural Raiano

O Centro Cultural Raiano (CCR), em Idanha-a-Nova, vai receber os concertos do Quinteto Alma, na próxima sexta-feira, 13 de maio, e do grupo Canto a Vozes, no próximo sábado, 14 de maio. Com entrada livre, os dois concertos estão inseridos na programação do *Projeto 5-5 Municípios. 5 Culturas. 5 Sentidos*.

O Quinteto Alma apresenta-se no CCR na próxima sexta-feira, 13 de maio, a partir das 21h30. É composto por cinco jovens músicos, tratando-se

de um quarteto de cordas com clarinete, e foram vencedores da segunda edição das Residências em Música de Câmara 2022 da Orquestra Sem Fronteiras.

O concerto incide sobre obras canónicas do repertório, ao lado de repertório português, e é complementado com uma palestra para formação de públicos pelo musicólogo e investigador Alejandro Reyes Lucero.

No próximo sábado, 14 de maio, a partir das 16h30, reali-

za-se o concerto do projeto Canto a Vozes, um grupo constituído por 40 vozes femininas, num canto a três vozes.

O canto a três vozes é uma prática associada à região Centro e a algumas zonas do Norte do País que se encontra em risco de desaparecimento. Este grupo de 40 mulheres, com idades compreendidas entre os quatro e os 79 anos, surge de um projeto conjunto dos municípios de Sever do Vouga, Vouzela, Oliveira de Frades e São Pedro do Sul.

Delegação da Cruz Vermelha de Castelo Branco vai ao Agrupamento de Escolas de Ródão

A Delegação da Cruz Vermelha de Castelo Branco, em colaboração com a EAPN - Núcleo de Castelo Branco e com o CLDS4 G de Vila Velha de Ródão, esteve, dia 3 de maio, no Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão, onde realizou algumas palestras com 96 alunos das turmas do 5.º, 6.º, 7.º, 8.º e 9.º anos.

A atividade inseriu-se no projeto desenvolvido pela EAPN - Núcleo de Castelo Branco *Crescer na Cidadania*, no qual

são trabalhadas a gestão de emoções pós pandemia.

A Delegação da Cruz Vermelha de Castelo Branco esteve representada pela sua técnica Social e responsável pelo Núcleo Juvenil de Castelo Branco da Cruz Vermelha, Ana Rita Antunes, que falou do valor do voluntariado jovem e deu a conhecer alguns testemunhos de pessoas que desenvolvem voluntariado na Cruz Vermelha há muitos anos e a nível nacional.

Edifícios públicos recebem Laço Azul

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Vila Velha de Ródão, em parceria com a Câmara de Vila Velha de Ródão, o CLDS 4G, a Santa Casa da Misericórdia, o Agrupamento de Escolas, a Segurança Social e Centro de Saúde de Vila Velha de Ródão, promoveram uma ação simbólica de sensibilização, que con-

sistiu na colocação de laços azuis nestes edifícios públicos.

De forma a chamar a atenção para esta causa, para além da colocação de um laço azul em alguns dos equipamentos municipais, ao longo do mês de abril, a Câmara de Vila Velha de Ródão também iluminou de azul o edifício dos Paços do Concelho.



CENTRO DE DIA 'O NINHO DA FELICIDADE DE OLEDO'

Assembleia Geral Ordinária

Em conformidade com os Estatutos do Centro de Dia 'O Ninho da Felicidade de Oledo', convoco todos os sócios para se reunirem em Assembleia Geral, que terá lugar nas instalações desta instituição sita na **Rua da Estrada Nacional**, em **Oledo**, pelas **16h00** do dia **14 de maio de 2022**, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 - Apresentação, Apreciação e Votação do Plano de Atividades para 2022;
- 2 - Apresentação, Apreciação e Votação do Relatório e Contas 2021;
- 3 - Outros assuntos de interesse.

Se, à hora marcada, não estiver representada a maioria dos Associados, a Assembleia Geral reunirá, em segunda convocatória, uma meia hora depois, com qualquer número de presenças.

Oledo, 23 de Abril de 2022

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(Paulo Daniel Cardoso Pereira)

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas oitenta e três do livro de notas número trezentos e vinte e nove-G deste mesmo Cartório, **PATRICIA CARLA FERRARIA LOPES BASTOS**, NIF 194 994 520, solteira, maior, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, residente da Rua da Condessa, n.º 56, 4.º andar, Lisboa, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião, sobre o **prédio urbano** composto por edifício de rés do chão e primeiro andar com logradouro, destinado a arrecadação, com a superfície coberta de trinta e cinco metros quadrados e descoberta de seis metros quadrados, sito na Travessa da Corredoura, freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do poente com João Teodoro dos Santos, do sul com via pública e do nascente com Joaquim dos Santos Craveiro, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respectiva matriz predial em nome de herdeiros de Maria dos Anjos, sob o artigo 1782, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dezoito mil cento e setenta e oito euros e sessenta e cinco cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, quatro de Maio de dois mil e vinte e dois.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

FREQUENTADO POR CERCA DE 30 IDOSOS

Centro de Convívio de Sarnadas de Ródão celebra primeiro aniversário

O Centro de Convívio foi uma iniciativa da Câmara e da Junta depois da Misericórdia ter encerrado o Centro de Dia



Luís Pereira esteve presente nos festejos do primeiro aniversário do Centro

O Centro de Convívio de Sarnadas de Ródão assinalou, dia 3 de maio, o primeiro aniversário de funcionamento. A data foi assinalada com um passeio de barco no Rio Tejo e um lanche convívio, que juntou os utentes daquele espaço e representantes da Câmara de Vila Velha de Ródão e da Junta de Freguesia de Sarnadas de Ródão, que foram os responsáveis pelas obras de remodelação e adaptação do edifício da antiga escola primária da aldeia.

Dia 3 de maio foi um dia diferente para os idosos que habitualmente frequentam o Centro de Convívio de Sarnadas

de Ródão que abriu em maio de 2021, na sequência do encerramento do Centro de Dia da Santa Casa da Misericórdia, em finais de 2019.

O presidente da Câmara de Vila Velha de Ródão, Luís Pereira, realçou que "esta é, sem dúvida, uma aposta ganha, já que voltou a garantir que os idosos desta freguesia têm um espaço de convívio com condições de acessibili-

dade, conforto e segurança, evitando o seu isolamento e assegurando o apoio que necessitam, graças ao trabalho ímpar das funcionárias que aqui desenvolvem a sua atividade todos os dias e contam com a estreita colaboração dos Serviços de Ação Social e de Desporto do Câmara e da equipa do CLDS4G".

O Centro de Convívio de Sarnadas de Ródão é frequentado por cerca de 30 residentes da

Freguesia de Sarnadas de Ródão, que ali podem desenvolver diversas atividades, que vão desde das atividades físicas e manuais à música, estimulação cognitiva, jardinagem, criação de bordados ou jogos tradicionais.

Em dia de aniversário, os utentes puderam ainda contar com um passeio de barco no Rio Tejo, oferecida pelo operador Vila Portuguesa.

Biblioteca de Ródão organiza fase intermunicipal do Concurso Nacional de Leitura

A Biblioteca Municipal José Batista Martins (BMJBM), em Vila Velha de Ródão, em parceria com a Rede de Bibliotecas Escolares, através do seu coordenador interconcelhio, Pedro Gomes, organizou, dias 20 e 22 de abril, a fase intermunicipal do 15.º Concurso Nacional de Leitura, uma iniciativa promovida pelo Plano Nacional de Leitura e pela Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, que esteve representada por Sandra Dias, com o objetivo de estimular o gosto e os hábitos de leitura e melhorar a compreensão leitora.

Destinada aos alunos do 3.º ao 12.º ano de escolaridade, esta edição contou com a participação dos cerca de 90 alunos selecionados nas fases municipais das autarquias que integram a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) e

decorreu ao longo de dois dias, com as provas escritas a terem lugar de manhã, na BMJBM, enquanto as provas orais aconteceram de tarde, a bordo de um barco no Rio Tejo.

O evento contou ainda com um encontro, no dia 20, com a escritora Inês Barata Raposo, autora da obra selecionada para a prova escrita do 2.º Ciclo, no qual os alunos participaram, colocando questões e partilhando experiências, e com uma conversa sobre as obras selecionadas para as provas do 3.º Ciclo e do Ensino Secundário, no dia 22, conduzida pela mediadora de leitura Andreia Brites.

Terminadas as provas escritas e apurados os cinco finalistas de cada ciclo, coube ao júri da prova oral, composto pelas professoras da Escola Superior de Educação (ESE) de Castelo Branco, Natividade Pires e Margarida

Morgado; pela escritora Inês Barata Raposo; pelo representante da CIMBB, Pedro Grácio; e pela vereadora Ana Luísa Marques da Câmara de Vila Velha de Ródão, selecionar os dois vencedores de cada ciclo que passaram à fase nacional.

Assim, representarão a comunidade na fase final do Concurso Nacional de Leitura, que se realizará em Almada dia 4 de junho, os alunos Pedro Mendes e Tomás Silva, do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares (AENA) de Castelo Branco (1.º Ciclo); Beatriz Curto, do Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches, de Penamacor, e Jamila Pedroso, do Agrupamento de Escolas Padre António Andrade de Oleiros (2.º Ciclo); Matilde Alves e Teresa Ferreira, do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova (3.º Ciclo); Filipa Cardoso do Agrupamento de Escolas de Proença-

a-Nova e Maria Inês Roque do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares (AENA) de Castelo Branco (Secundário).

Como recompensa pelo seu empenho, os cinco finalistas de cada ciclo apurados através da prova escrita e os alunos selecionados para a fase nacional do Concurso Nacional de Leitura receberam *vouchers* para a aquisição de livros no valor de 20 e 50 euros, respetivamente, uma oferta da CIMBB, entregues no primeiro dia, pelo presidente da Câmara de Vila Velha de Ródão, Luís Pereira, e no segundo dia pelo presidente da CIMBB, João Lobo. Alunos, professores e convidados foram presenteados com lembranças do município e do projeto *Terras de Ouro*, a marca territorial do Concelho de Vila Velha de Ródão, patrocinador desta fase intermunicipal.

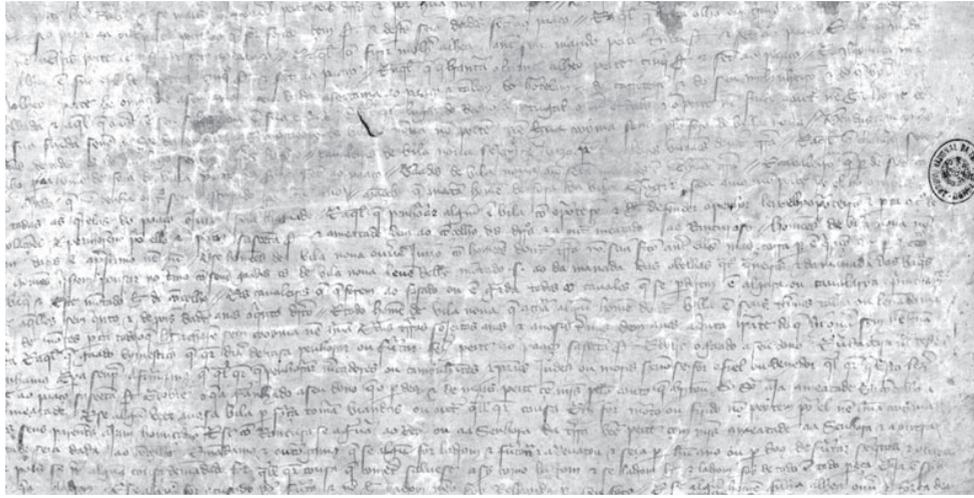
NO PRÓXIMO DOMINGO, 15 DE MAIO

Sobreira Formosa comemora 800 anos do primeiro Foral

Os 800 anos do Foral serão lembrados numa conferência que reúne vários historiadores e tem um espetáculo do grupo Teatroàfaca

O primeiro Foral de Sobreira Formosa celebra 800 anos de existência este ano, pelo que a Câmara de Proença-a-Nova vai organizar um conjunto de atividades, no próximo domingo, 15 de maio, a partir das 15 horas, no Edifício dos Fortes e Baterias, na Sobreira Formosa, originalmente conhecida no Foral como Villa Nova.

A sessão começa com uma conferência, na qual intervirá o presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo, António Gil Martins, professor; António Manuel Silva, reitor da Universidade Sénior de Proença-a-Nova; e Maria da Graça Vicente, doutorada em História Medieval pela Universidade de



O primeiro Foral de Sobreira Formosa data de 1222

Lisboa. Num segundo momento, assistir-se-á a uma rota das visitas guiadas e encenadas, por parte do grupo Teatroàfaca, num espetáculo promovido no âmbito da Beira Baixa Cultural 2.0. A entrada é gratuita, estando apenas limitada à capacidade da sala.

O primeiro Foral de Sobreira Formosa foi concedido em 1222, pelo D. Prior de S. Gregório e D. Constança Sanches, filha ilegítima do Rei D. Sancho I, conhecido como *O Povoador*, por ter sido um dos maiores impulsionadores do aproveitamento de

terras, num momento em que o País se recompunha da expulsão dos mouros e ainda guerreava na fronteira com o reino vizinho de Espanha pela definição de fronteiras. O segundo foral, data de 1510, e foi outorgado pelo Rei D. Manuel I.

Os forais eram concedidos às povoações, de modo a que fossem definidos os deveres e privilégios, determinava como era feita a administração, regulando impostos, portagens e multas, constituindo-se como a verdadeira lei para os habitantes destes locais. Anos volvidos,

os forais entraram em decadência, tendo sido exigida pelos procuradores dos concelhos a sua reforma, o que viria a acontecer no reinado de D. Manuel I de Portugal, acabando por ser extintos pelo antigo estadista e político português, Mouzinho da Silveira, em 1832.

Montes da Senhora tem um novo mural de Carlos Farinha

O Centro Paroquial dos Montes da Senhora tem agora uma visão renovada, com a pintura mural, da autoria do artista Carlos Farinha, oficialmente inaugurada na celebração do centenário da Paróquia dos Montes da Senhora, que pôde contar com a adesão em massa da população.

Carlos Farinha conta que o seu trabalho, agora visível a toda a comunidade “demorou mais de um ano a ser finalizado, pela particularidade de ter sido iniciado em pandemia”. Agradecendo a todas as pessoas envolvidas na criação desta peça, o artista considera esta obra como sendo “muito simples. Nela simbolizo uma mãe com um filho ao colo, que representa a Nossa Senhora do Pópulo a olhar para uma paisagem, e essa paisagem é a nossa região”, explica.

A outra personagem é o povo a olhar para Nossa Senhora do Pópulo, que não é mais do que o orago, ou padroeira, como vulgarmente conhecido, da Igreja Matriz dos Montes da Senhora e a quem é dedicada a sua construção. Segundo o artista, uma característica especial da pintura são também “os desenhos na parte de baixo, feitos por crian-

ças que foram passando e que deixei que pintassem, porque são elas as pessoas que fazem as terras e constroem as memórias locais. São essas crianças que daqui a 20 anos, quando passarem aqui, vão ver que também foram elas que construíram este mural”, enaltece Carlos Farinha.

O presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo, agradece o trabalho de Carlos Farinha, encarando este novo mural também como um “momento de atração, não só para aqueles que por aqui vivem, mas também para aqueles que nos visitam”. Enalteceu ainda o trabalho desenvolvido pela Comunidade Paroquial ao longo destes 100 anos, afirmando que esta “deve ser sempre viva e que traduza esse espírito de comunhão e de amor que deve realizar entre todos a capacidade de fazer evoluir a própria Paróquia”.

Em exposição no Centro Paroquial de Montes da Senhora está uma mostra fotográfica, na qual figuram as principais personalidades de cada uma das aldeias da região, bem como alguns dos mais relevantes símbolos e marcos históricos.

Peregrinos de Fátima pernoitam em Proença



Cinco grupos de peregrinos escolheram Proença-a-Nova como primeiro destino para pernoitar na primeira etapa de uma série de pelo menos quatro dias na estrada. Com o mesmo destino em mente, o Santuário de Fátima, grande percentagem dos peregrinos partem desde Castelo Branco, percorrendo diferentes caminhos, mas passando sempre, ora pela vila de Proença-a-Nova, ora pela aldeia de Sobreira Formosa.

Os cinco grupos estiveram,

de forma separada, a pernoitar, de dia 9 para 10 de maio, nos *bungalows*, da Aldeia Ruiva, no antigo Instituto S. Tiago, de Sobreira Formosa, e ainda no Pavilhão Municipal de Proença-a-Nova. Entre eles estiveram, por exemplo, a Associação de Peregrinos de Maria de Castelo Branco. Hugo Franco, um dos responsáveis pela dinamização do grupo, aponta à capacidade “do Município de Proença-a-Nova em alojar tantas pessoas ao mesmo tempo, com tão boas con-

dições. É algo que não se encontra nas proximidades”. Hugo Franco continua e afirma mesmo que “a possibilidade de os peregrinos terem um banho à sua espera ao fim de mais de 50 quilómetros percorridos, pode saber até melhor do que uma refeição. Nem hesitámos quando vimos o espaço”. Cristina Valente, uma das responsáveis pelo grupo de Peregrinos Xendros e Amigos, afirma mesmo que a passagem pelo Concelho de Proença-a-Nova “é quase obrigatória”, seja qual for a rota escolhida.

Hugo Franco aponta ainda à proximidade com o Concelho de Castelo Branco como uma das principais vantagens para se passar por Proença-a-Nova, acrescentando que, ainda que com uma passagem breve, estes grupos acabam por “trazer vantagens para o desenvolvimento da economia local”.



AVISO

Cessão de exploração do “Bar da piscina praia de Alcains”

O Conselho de Administração da ALBIGEC – Gestão de Equipamentos Culturais, Desportivos e de Lazer, E.M., S.A. deliberou proceder à aceitação de propostas, por carta fechada, para a Cessão de exploração do “BAR DA PISCINA PRAIA DE ALCAINS – ÉPOCA BALNEAR 2022”, nas seguintes condições:

1. O contrato vigorará entre os dias **18/06/2022** e **11/09/2022**, inclusive, sem qualquer renovação.
2. As propostas para a Cessão de Exploração deverão ser entregues até às **16:00 horas** do dia **24/05/2022**, nos serviços administrativos da ALBIGEC sites no Complexo de Piscinas Municipais de Castelo Branco, no Parque Urbano da Cidade.
3. A proposta deverá indicar o valor total a pagar à ALBIGEC pela celebração do contrato de cessão de exploração, sendo esse valor pago da seguinte forma:
 - a) 50% aquando da celebração do contrato;
 - b) 50% no dia 01/08/2022.
4. Ao valor da proposta será acrescido o IVA à taxa legal em vigor.
5. A abertura das propostas decorrerá no dia **24/05/2022**, pelas **16:15** horas, nos serviços administrativos da ALBIGEC sites no Complexo de Piscinas Municipais de Castelo Branco, podendo os interessados assistir ao ato.
6. A adjudicação, conforme ponto 12 do Programa de Concurso, será feita à proposta que obtenha a melhor pontuação, na aplicação da seguinte fórmula: $P = 0,40A + 0,60B$. Sendo: A – valor da proposta; B - experiência comprovada e tipologia do serviço proposto.
7. A proposta será instruída com os documentos constantes do ponto 7 do Programa de Concurso.
8. O bar deverá funcionar diariamente, durante a vigência do contrato, no mesmo horário da piscina de verão de Alcains.
9. A ALBIGEC reserva-se o direito de não proceder à celebração do contrato se nenhuma das propostas oferecer garantias de cumprimento do Caderno de Encargos.
10. Os interessados poderão visitar as instalações, bastando para tal solicitá-lo.
11. O Caderno de Encargos e o Programa de Concurso, onde são especificadas todas as condições da Cessão de Exploração, serão disponibilizados digitalmente, pelo que deverão ser solicitados através do endereço eletrónico geral@albigec.pt

Castelo Branco, 9 de maio de 2022

O Vogal do Conselho de Administração
Dr. Fernando Manuel Raposo



Tribunal Judicial da Comarca de Castelo Branco
Juízo Local Cível de Castelo Branco - Juiz 3
 Palácio da Justiça, Alameda da Liberdade - 6000-074 Castelo Branco
 Telef.: 272 340 570 Fax: 272 091 519 Mail: cbranco.judicial@tribunais.org.pt

Publicação Única do Jornal Gazeta do Interior n.º 1741 de 11/05/2022

Referência: 34530576 Acompanhamento de Maior 763/22.2T8CTB
 Requerente: Ministério Público
 Requerido: Filipe dos Reis Mendes
 Data: 05-05-2022

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que foi distribuído neste tribunal, o processo de Acompanhamento de Maior em que é requerido **Filipe dos Reis Mendes**, nascido em 31-07-1979, filho(a) de António Afonso Mendes e de Maria Manuela Duarte dos Reis Mendes, natural de: Castelo Branco (Castelo Branco); nacional de Portugal, com **domicílio: Rua do Cemitério, 6, 1º Esq. Traseiras, 6000-000 Castelo Branco**, com vista à determinação de medidas de acompanhamento adequadas. (Documento eletrónico elaborado pelo(a) *Oficial de Justiça Celestino Rodrigues Morgado*)
 O/a Juiz de Direito,
Dr(a). Eduarda Cavalho

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas cento e dezasseis do livro de notas número trezentos e vinte e nove-G deste mesmo Cartório, **AIRES DA CONCEIÇÃO RODRIGUES**, NIF 196 024 170 e sua mulher, **JOCELYNE JEANNE BERNADETTE PASSEROTTE RODRIGUES**, NIF 196 024 170, ele natural da freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco e ela natural de França, de nacionalidade francesa, casados sob o regime de comunhão de adquiridos da lei francesa idêntico ao regime de comunhão de adquiridos da lei portuguesa, aplicando-se às suas relações patrimoniais ou seja ao regime de bens do seu casamento, a lei portuguesa, residentes em 102 C Rue du Pamphiot Charmois, 74550 Orcier, França, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião, sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de quatro mil e quatrocentos metros quadrados, sito em "Penedo", freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Aires da Conceição Rodrigues, do sul com António Marques, do nascente com Augusto António Rodrigues Nunes e Maria da Conceição Antunes Gonçalves e do poente com Manuel dos Reis Magueijo e Aires da Conceição Rodrigues, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Ricardo Rodrigues sob o artigo 558, secção AZ, com o valor patrimonial tributário e atribuído de vinte e oito euros e oitenta e nove cêntimos.

Dois - prédio rústico, composto por pinhal, horta e oliveiras, com a área de dezassete mil setecentos e sessenta metros quadrados, sito em Valinho Ferreiro, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Maria Rosa e herdeiros de Deolinda Jesus, do sul com César Joaquim Antunes e herdeiros de Ventura Gonçalves e outro, do nascente com Maria da Glória Santos António e do poente com João Jorge Antunes e Carlos Manuel Antunes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Adelino José e herdeiros de Ricardo Rodrigues sob o artigo 315, secção AZ, com o valor patrimonial tributário e atribuído de setenta e nove euros e sessenta e um cêntimos.

Três - prédio rústico, composto por construção rural, mato, cultura arvense, figueiras e oliveiras, com a área de onze mil oitocentos e quarenta metros quadrados, sito em Cadavais, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Deolinda de Jesus e Florentino Rodrigues Barata, do sul com herdeiros de Maria Clara Martins, do nascente com Manuel António Antunes e Maria Joaquina Santos Antunes e do poente com Leonel dos Santos Barata, Henrique Joaquim e outros, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Adelino José e herdeiros de Ricardo Rodrigues sob o artigo 197, secção AN, com o valor patrimonial tributário e atribuído de doze euros e oitenta e cinco cêntimos.

Quatro - prédio rústico, composto por cultura arvense, figueiras, oliveiras, mato e pinhal, com a área de dois mil novecentos e vinte metros quadrados, sito em Penedo, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com João Manuel Borrallho e outro, do sul com Aires da Conceição Rodrigues e Maria da Conceição Antunes Gonçalves, do nascente com Aires da Conceição Rodrigues e do poente com herdeiros de Manuel dos Santos Magueijo, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Adelino José sob o artigo 556, secção AZ, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dez euros e um cêntimo.

Cinco - prédio rústico, composto por cultura arvense e mato, com a área de mil seiscentos e oitenta metros quadrados, sito em Caniço, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do poente com José Mendes Antunes e do sul e do nascente com António Peres Barata, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Maria Clementina Antunes Freira Moraes sob o artigo 60, secção AO, com o valor patrimonial tributário e atribuído de oitenta e cinco cêntimos.

Seis - prédio urbano, composto por um edifício de rés do chão, destinado a habitação, com a superfície coberta de vinte e oito metros quadrados, sito na Rua da Carracha, Rochas de Baixo, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte, do sul e do nascente com Rua e do poente com Simão Martins, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de José António Martins sob o artigo 255, com o valor patrimonial tributário e atribuído de mil setecentos e vinte cinco euros e cinquenta cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, seis de Maio de dois mil e vinte e dois.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

SERTÃ

Câmara beneficia rede viária do Concelho

Os trabalhos de manutenção e beneficiação são os mais prementes, dentro do plano de investimentos



Os trabalhos desenvolvem-se em vários pontos do Concelho da Sertã

A Câmara da Sertã tem realizado diversos trabalhos de manutenção e beneficiação da rede viária em diversos locais do Concelho.

Assim, em Cemache do Bonjardim foi feita a repavimentação parcial da Urbanização de Santo António, concretamente em frente ao Centro de Saúde, Guarda Nacional Republicana (GNR) e na Rua Dr. Bravo Serra, em direção à localidade de Chão das Macieiras, numa extensão de cerca de 700 metros.

Na Sertã estão a decorrer trabalhos de beneficiação do pavimento na Rua do Vale de Água, numa extensão de 300 metros. Os trabalhos neste local ficarão concluídos logo que as condições meteorológicas o permitam.

Também na Freguesia da

Sertã, em Aveleira, estão a decorrer trabalhos de limpeza da via e da sua envolvente, para posterior alargamento e pavimentação da via, que faz a ligação desde o cruzamento entre a EN2 e a localidade de Salgueiral, numa extensão total de dois quilómetros. Refira-se que estes trabalhos de beneficiação da rede viária são realizados por administração direta.

Ainda na Sertã, na Rua do Sertório e na Rua da Misericórdia está a decorrer a intervenção com vista à retirada dos cabos aéreos de eletricidade, num trabalho conjunto da Câmara da

Sertã e da E-Redes. A operação consiste em retirar as cablagens das fachadas dos edifícios da zona histórica, à semelhança do que foi feito anteriormente na Rua 5 de Outubro. Deste modo, a Câmara realiza os trabalhos de infraestruturas, nomeadamente a abertura de valas e colocação de caixas, e as ligações ficam a cargo da empresa contratada pela E-Redes.

Sobre estes trabalhos, Rui Antunes, que é o vice-presidente e vereador do Pelouro das Obras, refere que a "Câmara Municipal da Sertã está, desta forma, a implementar no terreno

os trabalhos definidos no plano de investimentos do Município da Sertã", sublinhando que "as intervenções são realizadas nos locais e situações que se afiguram mais prementes".

Para além destes trabalhos a Câmara também está a fazer um levantamento das condições técnicas de todos os parques infantis do Concelho, seguindo-se os trabalhos de intervenção e/ou substituição de equipamentos em locais que se justifique, de modo a que os parques infantis apresentem todas as condições de segurança para a sua utilização.

Benquerença organiza peregrinação de bicicleta ao Santuário de Fátima

A Junta de Freguesia de Benquerença e a Associação Desportiva, Cultural e Recreativa de Benque-

rença, com o apoio da Câmara de Penamacor, vão organizar uma peregrinação de bicicleta ao San-

tuário de Fátima, no dia 19 de junho. A partida está programada para as 5h30, junto ao Largo da

Igreja, em Benquerença. Para mais informações, contactar o telemóvel 966646684.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas cento e seis do livro de notas número trezentos e vinte e nove-G deste mesmo Cartório, **JOSÉ SOUSA DUARTE**, NIF 112 877 168, e sua mulher, **ANA LUCAS ALVES**, NIF 112 877 150, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Mata, concelho de Castelo Branco, residentes na Rua José Bento, n.º 25, freguesia e concelho de Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião, sobre o **prédio urbano** composto por um edifício de rés do chão e primeiro andar, com a superfície coberta de vinte e um metros quadrados, destinado a habitação, sito no Bairro de Cima, freguesia de Escalos de Baixo e Mata, extinta freguesia de Mata, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número mil e dez/Freguesia de Mata, com registo de aquisição a favor de Manuel Mendes Capinha, casado com Catarina Augusta, residente em Mata, Castelo Branco, pela apresentação sete, de nove de Fevereiro de mil novecentos e quarenta e cinco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de José de Sousa Duarte, sob o artigo 49, da freguesia de Escalos de Baixo e Mata, o qual provem do artigo 40 da extinta freguesia de Mata, com o valor patrimonial tributário e atribuído de quatro mil e oitenta euros e trinta cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, seis de Maio de dois mil e vinte e dois.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DO FUNDÃO Dr. Agostinho Miguel Corte

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação que por escritura de hoje, exarada a folhas 79 do livro de notas número 115 deste Cartório Notarial, os Senhores **JOÃO DE SOUSA FIGUEIRA** e esposa **MARIA ANGELINA DE JESUS POMBO CAVALHEIRO FIGUEIRA**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ambos naturais da freguesia e concelho de Penamacor, e residentes na Rua Ilha do Príncipe, número 31, rés do chão em Almada, declararam ser donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do **prédio urbano** composto por casa de rés-do-chão e primeiro andar, com a superfície coberta de quarenta e nove metros quadrados, sito na Rua Egas Moniz, antiga Rua da Costeira, na freguesia e concelho de Penamacor, a confrontar de norte com António Cruchinho, do sul com Rua, de nascente com António Cavalheiro e do poente com Alberto Leitão, inscrito na matriz, sob o artigo 343 com o valor tributável de 4719,75 euros, ao qual atribuem o indicado valor tributável, omissos na Conservatória do Registo Predial de Penamacor.

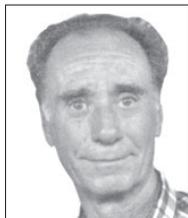
Que, adquiriram este prédio em mil novecentos e oitenta, por doação que lhes foi feita por Maria Cláudia de Oliveira, viúva, residente que foi na indicada freguesia de Penamacor.

Está conforme ao original.

Cartório Notarial do Fundão em 5 de Maio de 2022

O Notário,

Agostinho Miguel Corte



Aníbal Alves

Faleceu no passado dia 8 de maio de 2022, Aníbal Francisco Ramos Alves, com 82 anos, natural de São Torcato, Ameixoeira e residente em Tripeiro, São Vicente da Beira.

AGRADECIMENTO

Seu filho, nora, netos e cuidador Manuel, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, vêm por este meio agradecer a toda a família e amigos que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 | geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



Isabel Brito

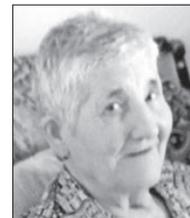
Faleceu, no passado dia 3 de maio de 2022, Isabel Lopes de Brito, de 53 anos de idade, natural de São Tomé e Príncipe e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhas e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Laura Mota

Faleceu, no passado dia 8 de maio de 2022, Laura Mota, de 93 anos de idade, natural e residente em Retaxo.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



António D'Oliveira

Faleceu, no passado dia 2 de maio de 2022, António Baleiras D'Oliveira, de 91 anos de idade, natural e residente em Oledo.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, nora, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Joaquim Barata

Faleceu, no passado dia 4 de maio de 2022, Joaquim de Sousa Barata, de 85 anos de idade, natural e residente em Idanha-a-Nova.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Mª Helena Fernandes

Faleceu, no passado dia 5 de maio de 2022, Maria Helena de Jesus Fernandes, de 66 anos de idade, natural e residente em Sesmo.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Isabel Pina

Faleceu, no passado dia 3 de maio de 2022, Isabel Pina, de 93 anos de idade, natural e residente em Idanha-a-Nova.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Manoel Pinto

Faleceu, no passado dia 8 de maio de 2022, Manoel Esteves Pinto, de 86 anos de idade, natural e residente em Idanha-a-Nova.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, genro, netos, bisnetas e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Alexandrina Martins

Faleceu, no passado dia 7 de maio de 2022, Alexandrina Lima Martins, de 84 anos de idade, natural e residente em Orvalho.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

A família informa que se irá realizar a Missa de 7.º Dia no próximo domingo, dia 15 de maio, pelas 15 horas, na Igreja Matriz de Orvalho. Desde já se agradece a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Mª Fernanda Correia

Faleceu, no passado dia 3 de maio de 2022, Maria Fernanda Correia, de 91 anos de idade, natural de Lourçal do Campo e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu filho, nora, neta e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



João Botelho

Faleceu, no passado dia 7 de maio de 2022, João António Botelho, de 86 anos de idade, natural e residente em Zebreira.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Valentim Martins

Faleceu no passado dia 9 de maio de 2022, Valentim Pissarra Martins, de 86 anos de idade, natural de Santo André das Tojeiras e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhas, genros, netos, bisnetos e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria o seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso Bem-Hajam.

Participa-se que a Missa de 7º Dia será celebrada no próximo dia 15 de maio, pelas 09:30, na Igreja Nossa Senhora de Fátima (Fradinhos). Desde já se agradece a todos quantos participem nesta Eucaristia.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | 967 689 748 Est. Sr.ª Mércoles, 21 r/c Dto | Castelo Branco



João Almeida

Faleceu, no passado dia 7 de maio de 2022, João de Almeida, de 85 anos de idade, natural de Amieira, Oleiros e residente em Laranjeiro, Almada.

AGRADECIMENTO

Suas filhas, genros, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



José Matos

Faleceu, no passado dia 7 de maio de 2022, José Eugénio de Matos, de 92 anos de idade, natural de Castelo Novo, Fundão e residente em Monfortinho.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Gazeta

DO INTERIOR

APRESENTA CONDOLÊNCIAS
ÀS FAMÍLIAS ENLUTADAS

CAMPEONATO PORTUGAL - AP. MAN. SÉRIE 7 | BENFICA E CASTELO BRANCO 4 IDANHENSE 2

Dois autogolos levam Albicastrenses à vitória

A vitória alcançada pela formação do Benfica e Castelo Branco garante a manutenção no Campeonato de Portugal

José Manuel Alves



Na despedida, o capitão André Cunha foi homenageado

manutenção, tudo fizeram para alcançar os objetivos.

Se os encarnados albicastrenses conseguiram manter-se no Campeonato de Portugal, já os raianos não alcançaram esse horizonte.

Neste jogo, com dois autogolos por parte dos visitantes, a vitória acabou por pertencer aos locais.

Antes do início da partida, o capitão André Cunha despediu-se do emblema encarnado após 11 épocas ao seu serviço, sendo alvo de uma homenagem.

Jogo bem disputado entre duas equipas que, neste play-off de

Campeonato de Sueca em Castelo Branco

A dupla Armindo Domingues/Tiago Sacadura venceu, o sex-to torneio pontuável para o campeonato de sueca, organizado pela Associação de Jogos Tradicionais do Distrito de Castelo Branco que, decorreu, no passado domingo, 8 de maio no Clube de Castelo Branco.

Em segundo e terceiro lugares ficaram Vitor Fernandes/Luis Marques e Carlos

Dias /João Galvão. Ao término desta jornada a classificação geral é comandada pela dupla Manuel Rolo / Álvaro Barreiros com 154 pontos, seguidos de perto pela dupla Armindo Domingues /Tiago Sacadura com 142 pontos e em terceiro pela dupla Vitor Fernandes /Luis Marques com 125 pontos.

O Campeonato prossegue



no dia 15 de maio com o torneio organizado pela Associação do

Bairro do Cansado. José Manuel Alves

FUTSAL - I DIVISÃO

25ª Jornada - 7 de maio

Nun' Álvares	3-2	Torreense
Sporting	5-0	CR Candoso
Modicus	6-4	FC Azeméis
AD Fundão	3-1	Viseu 2001
Elétrico	3-2	Qta dos Lombos
Portimonense	1-8	Benfica
Leões P. Salvo	4-2	SC Braga

Classificação

Equipa	Pts	J
1 Sporting	69	25
2 Benfica	65	25
3 AD Fundão	47	25
4 Elétrico	44	25
5 Quinta dos Lombos	37	25
6 SC Braga	37	25
7 Leões Porto Salvo	32	25
8 FC Azeméis	31	25
9 Portimonense	27	25
10 Viseu 2001	26	25
11 CR Candoso	25	25
12 Modicus	21	25
13 Nun' Álvares	19	25
14 Torreense	17	25

FUTSAL - DISTRITAL

Final

	Cariense	2-2	ACD Ladoeiro
1	16/04 Cariense	4-0	ACD Ladoeiro
2	23/04 ACD Ladoeiro	4-3	Cariense
3	30/04 Cariense	7-2	ACD Ladoeiro
4	07/05 ACD Ladoeiro	3-1	Cariense
5	14/05 Cariense	-	ACD Ladoeiro

FUTSAL - II DIVISÃO AP. CAMPEÃO

3ª Jornada

11/05 Burinhosa	-	ADCR Caxinas
21/05 Dínamo S.	-	ADR Retaxo

7ª Jornada

Caxinas	6-1	ABC Nelas
---------	-----	-----------

11ª Jornada

25/05 ADCR Caxinas	-	Ferreira do Z.
--------------------	---	----------------

17ª Jornada

21/05 Ferreira do Z.	-	Belenenses
----------------------	---	------------

18ª Jornada - 7 de maio

ABC Nelas	1-6	ADCR Caxinas
Marítimo	6-0	Dínamo Sanj.
ACD Ladoeiro	5-1	ADR Retaxo
Ferreira do Zêzere	5-1	AMSAC
Belenenses	3-1	Macedense
ADC Bairros	6-8	Burinhosa

19ª Jornada - 14 de maio

ADCR Caxinas	-	ADC Bairros
Dínamo Sanj.	-	Belenenses
ADR Retaxo	-	ABC Nelas
AMSAC	-	ACD Ladoeiro
Macedense	-	Ferreira do Zêzere
Burinhosa	-	Marítimo

Classificação

Equipa	Pts	J
1 ADCR Caxinas	41	16
2 Ferreira do Zêzere	40	16
3 Belenenses	39	17
4 Marítimo	35	18
5 AMSAC	33	18
6 Dín. Sanjoanense	28	17
7 ACD Ladoeiro	20	18
8 ABC Nelas	19	18
9 ADR Retaxo	15	17
10 Burinhosa	13	17
11 Macedense	8	18
12 ADC Bairros	4	18

Resultados e Classificações

FUTEBOL - II LIGA

33ª Jornada - 7 de maio

CD Mafra	0-2	Leixões
FC Penafiel	1-2	FC Porto B
Benfica B	1-2	Feirense
SC Covilhã	0-1	Rio Ave
Casa Pia	2-1	Vilafranquense
Nacional	1-2	Académico de Viseu
GD Chaves	2-2	Est. Amadora
Farense	0-1	Varzim
Trofense	2-1	Académica OAF

Classificação

Equipa	Pts	J
1 Rio Ave	67	33
2 Casa Pia	65	33
3 GD Chaves	64	33
4 Feirense	55	33
5 Benfica B	54	33
6 Nacional	51	33
7 FC Penafiel	48	33
8 Leixões	48	33
9 CD Mafra	43	33
10 FC Porto B	42	33
11 Vilafranquense	41	33
12 Farense	40	33
13 Est. Amadora	37	33
14 Trofense	37	33
15 Ac. de Viseu	37	33
16 SC Covilhã	33	33
17 Varzim	32	33
18 Académica OAF	16	33

34ª Jornada - 15 de maio

Varzim	-	CD Mafra
Est. Amadora	0-1	SC Covilhã
Vilafranquense	-	Trofense
Leixões	-	Casa Pia
FC Porto B	-	Benfica B
Feirense	-	Nacional
Rio Ave	-	GD Chaves
Académico de Viseu	-	FC Penafiel
Académica OAF	-	Farense

FUTEBOL - C. PORT. AP. SUB. Z. SUL

6ª Jornada - 8 de maio

Fontinhas	2-1	Belenenses
Sertanense	0-1	Moncarapachense
Olhanense	2-2	Pêro Pinheiro

Classificação

Equipa	Pts	J
1 Fontinhas	14	7
2 Belenenses	12	7
3 Moncarapachense	12	7
4 Sertanense	7	7
5 Pêro Pinheiro	5	7
6 Olhanense	3	7

8ª Jornada - 15 de maio

Fontinhas	-	Olhanense
Belenenses	-	Sertanense
Moncarapachense	-	Pêro Pinheiro

FUTEBOL - C. PORT. AP. MAN. SÉR. 7

6ª Jornada - 8 de maio

Benf. Castelo Branco	4-2	Idanhense
ARC Oleiros	2-1	Condeixa

Classificação

Equipa	Pts	J
1 Benf. Castelo Branco	14	6
2 ARC Oleiros	11	6
3 Idanhense	4	6
4 Condeixa	3	6

FUTEBOL - C. PORT. AP. MAN. SÉR. 8

6ª Jornada - 8 de maio

Coruchense	4-1	Peniche
Vit. Sernache	0-0	Marinhense

Classificação

Equipa	Pts	J
1 Marinhense	12	6
2 Coruchense	10	6
3 Vit. Sernache	8	6
4 Peniche	2	6

FUTEBOL - DISTRITAL - AP. CAMPEÃO

10ª Jornada - 8 de maio

Vila V. de Ródão	0-0	Alcains
ADC Prouença	5-1	UD Belmonte
Águias do Moradal	3-1	Pedrógão

Classificação

Equipa	Pts	J
1 Águias do Moradal	72	10
2 Alcains	68	10
3 Pedrógão	55	10
4 Vila Velha de Ródão	51	10
5 ADC Prouença-a-Nova	43	10
6 UD Belmonte	38	10

FUTEBOL - DIST. - AP. MANUTENÇÃO

10ª Jornada - 8 de maio

Estrela do Zêzere	0-2	ACRD Cabeçudo
GDC Silvares	1-6	Ac. Fundão

Classificação

Equipa	Pts	J
1 Ac. Fundão	43	8
2 ACRD Cabeçudo	33	8
3 Atalaia do Campo	28	8
4 Estrela do Zêzere	17	8
5 GDC Silvares	2	8



Troféu Gazeta DO INTERIOR Atletismo



Gazeta do Interior, 11 de maio de 2022

EM IDANHA-A-NOVA

28ª Rampa Srª da Graça

Esta foi a oitava prova do Troféu Gazeta, desta vez organizada pelo Club União Idanhense com o apoio da Câmara



Os atletas subiram ao pódio

A 28ª Rampa da Senhora da Graça – oitava prova do Troféu Gazeta – decorreu dia 8 de maio em Idanha-a-Nova. Este evento é organizado pelo Club União Idanhense, com o apoio da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova e da União de Freguesias de Idanha-a-Nova e Alcafozes e apoio técnico a cargo da Associação de Atletismo de Castelo Branco.

De momento, as classificações do Troféu Gazeta são: Na categoria de infantis femininos, o pódio é composto por Carolina Martins, Rita Dias e Júlia Fonseca, que mantêm as

suas posições desde a última prova. Nos infantis masculinos, Tomás Silva, João Cardoso e Emanuel Cardoso continuam nos três primeiros lugares.

Nos iniciados, João Alexandre, Miguel Santos e Cristiano Marques asseguram novamente o ouro, a prata e o bronze. A classificação de iniciados femininos conta, nos três primeiros lugares, com Maria Rodrigues, Sofia Machado e Bárbara Valente, sem alteração relativamente à última prova.

Nos juvenis femininos, destacam-se, de novo, Francisca

Sá, Catarina Sampaio e Carolina Cascalheira. Nos juvenis masculinos, o pódio é preenchido, por mais uma semana, por Daniel Martins, Martim Santos e Eduardo Gonçalves.

Nos juniores, Diana Martins mantém a primeira posição, Matilde Marcelino sobe para segundo lugar e Soraia Costa desce para terceiro lugar. Nos masculinos, esta semana os lugares de destaque são ocupados por Miguel Pires, Miguel Gomes e Jorge Sousa.

No escalão de seniores femininos, os dois primeiros

lugares permanecem sem alterações em relação à prova anterior com Dalila Romão e Daniela Martins. Já o terceiro lugar pertence, esta semana, a Rita Mestre e Ana Ramos desce para quarto lugar. Nos seniores masculinos, Carlos Sanches, Rafael Canaria e David Silva garantem os primeiros lugares, novamente.

O pódio dos veteranos femininos mantém-se inalterado, com Isabel Manique, Marina Cardona e Dina Seguro. Nos veteranos femininos II, a classificação integra, esta semana, Denise de Sene no terceiro lugar e Ilda Sá e Mafalda Pereira continuam nos dois primeiros lugares.

Nos veteranos masculinos I, estão nos primeiros lugares Nuno Gamboa, António Gomes e João Monteiro. Já nos veteranos masculinos II, Rui Pais, Daniel Anastácio e Fernando Matos mantêm o pódio. O escalão de veteranos masculinos III conta com a presença de José Fernandes e Francisco Farropas.

Classificações

Clas. Nome Clube Pont. Total

INFANTIS - FEMININOS

- 1 Carolina Martins NJC Proença-a-Nova 17
- 2 Rita Dias NJC Proença-a-Nova 28
- 3 Júlia Fonseca Penta CC 32

INFANTIS - MASCULINOS

- 1 Tomás Silva Penta CC 9
- 2 João Cardoso NJC Proença-a-Nova 18
- 3 Emanuel Taborda Penta CC 27

INICIADOS - FEMININOS

- 1 Maria Rodrigues Penta CC 15
- 2 Sofia Machado GCA Donas 21
- 3 Bárbara Valente GCA Donas 22

INICIADOS - MASCULINOS

- 1 João Alexandre NJC Proença-a-Nova 12
- 2 Miguel Santos CU Idanhense 29
- 3 Cristiano Marques Penta CC 30

IUVENIS - FEMININOS

- 1 Francisca Sá Penta CC 18
- 2 Catarina Sampaio GCA Donas 23
- 3 Carolina Cascalheira NJC Proença-a-Nova 29

IUVENIS - MASCULINOS

- 1 Daniel Martins CU Idanhense 13
- 2 Martim Santos GCA Donas 18
- 3 Eduardo Gonçalves GCA Donas 25

IUNIORES - FEMININOS

- 1 Diana Martins NJC Proença-a-Nova 8
- 2 Matilde Marcelino GCA Donas 16
- 3 Soraia Costa Estrela CAFC 16

Clas. Nome Clube Pont. Total

IUNIORES - MASCULINOS

- 1 Miguel Pires GCA Donas 19
- 2 Miguel Gomes Penta CC 20
- 3 Jorge Sousa Penta CC 24

SENIORES - FEMININOS

- 1 Dalila Romão C. Benfica CB 16
- 2 Daniela Martins C. Benfica CB 21
- 3 Rita Mestre Penta CC 22

SENIORES - MASCULINOS

- 1 Carlos Sanches C. Benfica CB 25
- 2 Rafael Canaria CU Idanhense 33
- 3 David Silva Penta CC 35

VETERANAS - FEMININAS I (35-49 anos)

- 1 Isabel Manique C. Benfica CB 16
- 2 Marina Cardona Penta CC 32
- 3 Dina Seguro C. Benfica CB 32

VETERANOS - MASCULINOS I (35-49 anos)

- 1 Nuno Gamboa C. Benfica CB 49
- 2 António Gomes C. Benfica CB 50
- 3 João Monteiro Penta CC 57

VETERANAS - FEMININAS II (50-64 anos)

- 1 Mafalda Proença Penta CC 10
- 2 Ilda Sá Penta CC 10
- 3 Denise de Sene GD Mata 12

VETERANOS - MASCULINOS II (50-64 anos)

- 1 Rui Pais Penta CC 10
- 2 Daniel Anastácio GCA Donas 26
- 3 Fernando Matos GCA Donas 27

VETERANOS - MASCULINOS III (65 ou mais anos)

- 1 José Fernandes CU Idanhense 6
- 2 Francisco Farropas CU Idanhense 9

VIDENTE PRECISA DE AJUDA?

Já recorreu a um Médico e não se sente curada? Tem problemas conjugais e não quer terminar o seu matrimónio? O seu negócio vai mal? Quer ter sucesso num exame? Vidente Curandeira Africana trabalha com magia negra e branca. Também joga cartas. Resposta dos seus problemas contacto: 272 997 040 ou 963 789 111, www.videntecurandeira.net.



Uma nova imagem | Qualidade renovada

A sua rádio de sempre!

Avenida 1º Maio, 89 1º esq. | Castelo Branco
racabgeral@gmail.com | racabcomercial@gmail.com
Contactos: 272 347 346 | 272 321 050 | 969 769 492

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje, exarada a partir de folhas cento e trinta e uma do livro de notas número trezentos e vinte e nove-G deste mesmo Cartório, JOSÉ BARATA GIL, NIF 138 391 777 e sua mulher, CLEMENTINA BARRETE ALVES, NIF 138 391 769, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, onde residem, na Rua Rainha D. Leonor, n.º 9, justificaram a posse do direito de propriedade invocando a usucapião sobre metade do prédio rústico, composto por cultura arvense, com a área de sete mil seiscientos e oitenta metros quadrados, sito em "Pombais", freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número mil quatrocentos e oitenta e um/Freguesia de Malpica do Tejo, com registo de aquisição de metade a favor de Francisco Alvaro Cabaço Pires Pereira e mulher, Ilda Coelho Gardete Gil, pela apresentação dezassete, de dezanove de Janeiro de dois mil e seis, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de metade agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva em nome de João Luís Cabrito Louro e Fernando Gardete, sob o artigo 2, secção AC, com o valor patrimonial tributário e atribuído de um euro e noventa e nove centimos, correspondente à dita fração de metade.

Está conforme o original.
Castelo Branco, nove de Maio de dois mil e vinte e dois.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

Sudoku por Joaquim Bispo

	A	B	C	D	E	F	G	H	I
1				1	4	.			
2	4	8	2		6			9	
3		7		.	9	.	4	3	
4		1						5	8
5	.	4	.		.			7	
6	3		7	5	.		2		
7	9			8					7
8			3	4		6			
9	1			9		2	6		

OBJETIVO: Completar cada linha, cada coluna e cada sector 3x3 com todos os números de 1 a 9. DICAS: Eis várias situações de "túnel", geralmente, úteis. Por exemplo, F9 inviabiliza o 2 na coluna F do sector central superior. Também D7 "atira" o 8 para a coluna F do referido sector e para a coluna E do sector central médio. A colocação possível do 8 no sector médio esquerdo (horizontal) elimina a possibilidade E5.

Solução

3	4	9	2	7	6	8	5	1
6	1	8	6	5	4	3	2	7
7	2	5	3	1	8	4	9	6
4	6	2	1	8	5	7	9	3
1	7	3	9	2	6	5	4	8
8	5	9	4	3	7	1	2	6
9	3	4	8	9	2	1	7	5
5	6	1	7	6	3	2	8	4
2	8	7	5	4	1	9	3	6

QUINTA max. 30 | min. 18
céu pouco nublado

SEXTA max. 31 | min. 16
céu pouco nublado

SÁBADO max. 32 | min. 18
céu pouco nublado

DOMINGO max. 29 | min. 18
céu pouco nublado



Gazeta do Interior
11 de maio de 2022

PREOCUPADA COM A QUALIDADE DA ÁGUA

Plataforma exige defesa da Albufeira de Santa Águeda/Marateca

A Plataforma de Defesa da Albufeira de Santa Águeda/Marateca avança, em comunicado, que “no passado dia 20 abril registaram-se mais episódios de mortalidade de peixes na Albufeira de Santa Águeda/Marateca” e acrescenta que “desde a primeira hora a Plataforma alertou as autoridades competentes para que investiguem as causas destas ocorrências”.

Perante isto realça que “passaram várias semanas e a situação tem vindo a degradar-se cada dia que passa, com cerca de uma tonelada de peixes mortos por dia, em grande parte a serem recolhidos pela Câmara de Castelo Branco”.



A Plataforma destaca que “no passado dia 24 de abril foi recolhido também um patoreal morto, pelo Serviço de Proteção da Natureza e do Am-

biente (SEPNA) da Guarda Nacional Republicana (GNR), e ontem, dia 5 de maio, mais três cegonhas-brancas”.

Face a esta situação de-

fende que “é urgente que as autoridades envolvidas neste processo (Agência Portuguesa do Ambiente e Câmara de Castelo Branco) revelem os resultados das análises realizadas aos peixes e água da albufeira, evitando-se as especulações e decidindo medidas para que terminem, de vez, estes episódios e o eventual aumento dos custos inerentes ao tratamento da água consumida pelas populações abrangidas”.

É igualmente defendido que “é urgente que nas margens do Concelho do Fundão sejam também recolhidos as centenas de peixes que morrem diariamente e se acumulam

nas margens do lado Norte desde o início deste episódio, peixes estes em decomposição e a degradar ainda mais a qualidade da água”.

De igual modo considera também que “é urgente que as autoridades façam cumprir o plano de ordenamento e salvaguardem a proteção efetiva da albufeira”, denunciando que “no terreno, as ilegalidades identificadas pela Plataforma continuam com construções e plantações ilegais, agricultura intensiva na faixa de proteção, caminhos públicos vedados, usos em áreas interditas, falta de sinalização e uma fiscalização efetiva”.

Associação da Carapalha organiza PET Festival Solidário

A Associação Cultural e Desportiva da Carapalha (ACDC) organiza, no próximo domingo, 15 de maio, a partir das 10 horas, o PET Festival da Cidade de Castelo Branco, que inclui diversas atividades, entre as quais uma Cãominhada Solidária, da qual os bens doados reverterão a favor de uma associação/instituição.

A iniciativa tem como principal objetivo sensibilizar para o abandono dos animais de companhia e angariar fundos para uma ou mais instituições de apoio animal, promovendo a adoção responsável e um dia lúdico entre as famílias.

A inscrição na Cãominhada custa uma Carapalha mais doação de, pelo menos, um bem animal e pode ser feita através de formulário *on-line* em <https://forms.gle/dNmCA N54GhSCACo59>.



Água

use bem sem desperdiçar

Os seus comportamentos fazem a diferença na gestão da água no nosso município. Faça a sua parte e use este recurso precioso sem desperdiçar.

